ANNO XXXVIII. NUMERO 291

QUINTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 7 e 21; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Eusebio Vercellense b. m.
16 Terça. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.
17 Quarta. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Quinta. Nossa Senhora do O'; S. Exeridião.
19 Sexta. S. Fausta; S. Paurilio m.; S. Dario.
20 Sabbado. S. Domingos de Silos ab.
21 Domingo. S. Thomé ap.; S. Themistocles.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de dezembro de 1862

Officio ao presidente do Pará.—Constando do officio do director do arsenal de guerra desta provincia datado de hoje, sob n. 416, haver embarcado no patacho nacional *Paulina* com destino a essa provincia 39 barris com polvora, resto dos 125 que vieram da côrte para terem este destino, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao presidente do Ceará.—Em resposta ao officio de V. S. de 4 do corrente, sob n. 63, tenho a dizer-lhe, que, segundo me declarou o director do arsenal de guerra, em officio de 12 do corrente, sob n. 413, acham-se promptos para seguir para essa provincia, no proximo vapor da companhia Pernambucana, os artigos de fardamento constantes da relação junta, pertencente ao ajuste de contas de 1861 a 1862, e, quanto ao fornecimento dos artigos deste, trata o conselho administrativo de promover a compra dos objectos necessarios para a sua manufactura. Nessa mesma occasião serão enviados para essa capital tres barris de polvora, um dos quaes se destina a essa provincia, e os mais a do Piauhy, para onde deverão ser remettidos por intermedio do Exm. presidente do Maranhão, a quem V. Exc. se dignará dirigir-se neste sentido.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em cumprimento de aviso junto por cópia, expedido pela repartição da guerra, em 28 de novembro ultimo, dê V. Exc. as convenientes ordens não só para que o segundo cirurgião do corpo de saude do exercito Cicero Alvares dos Santos siga quanto antes para a provincia do Piauhy, onde vai servir, mas tambem para que se recolha a esta capital um dos facultativos que se acham em Tacaratú.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar se os desertores e recrutas de que tratam os papeis juntos foram recebidos, e estes ultimos aproveitados.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens afim de que o commandante da fortaleza do Brum receba e conserve em um dos depositos da mesma fortaleza 70 balas ôcas de calibre 68, que fazem parte dos petrechos bellicos da canhoneira a vapor *Itajahy* que vai entrar em concerto.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., em resposta ao seu officio de 19 de outubro, sob n. 2020, as inclusas certidões de assentamentos dos soldados do 7.° batalhão de infantaria José Leandro dos Santos, Januario Garcia, Manoel Tavares dos Santos, Amaro José de Souza, José Marcelino, e Isaias Machado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. os 10 inclusos processos do conselho de guerra das praças indicadas na relação junta, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas nos ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Relação dos processos de que trata o officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, desta data.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
Anspeçada, João Correia Dias de Queiroz.
Soldado, Antonio Pinto Rodrigues.
Dito, Joaquim Manoel de Lima.
Dito, Joaquim Miguel Teixeira.
Dito, Raymundo Pereira Sebastião.

Setimo batalhão de infantaria.
Soldado, Manoel Vicente.
Dito, Candido Francisco.
Dito, Candido José Pereira.
Dito, Athanazio Francisco do Nascimento.
Dito, José Joaquim Jeronymo.

Nono batalhão de infantaria.
Cabo de esquadra, José Luiz da Costa.
Soldado, Manoel José do Espirito Santo.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Devolvo a V. S. para serem attendidos, de conformidade com as suas informações de 13 do corrente, os requerimentos de Rosa Maria de Oliveira Costa, Maria Rufina de Paiva Paz, Adriana Lins da Cunha Paiva, Zeferina Maria da Conceição, Alexandrina Maria do Espirito Santo, Joanna Maria da Conceição, Ignecia Maria de Santa Anna e Joaquina Maria da Conceição.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 13 do corrente, dada com referencia ao requerimento de Joaquim Soares de Moura, autoriso a V. S. a mandar entregar ao supplicante a quantia de 900$000, importancia do dote de sua mulher Emygdia Santina das Dores Lobo, educanda do collegio das orphãs, sendo 400$000 por conta do patrimonio do mesmo collegio, e 500$000 proveniente do legado deixado por João Ferreira Lima.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista o que requereu o professor de instrucção primaria do collegio dos orphãos João José Rodrigues, bem como as informações ministradas por V. S. e o director geral da instrucção publica em 3 e 13 do corrente, o autoriso a mandar abonar as faltas que deu o mesmo professor nos mezes de setembro a novembro ultimo, afim de poder receber integralmente os seus honorarios relativos a esses mezes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Inteirado do conteudo do seu officio de 13 do corrente, sob n. 1,193, tenho a dizer-lhe em resposta que pode V. S. mandar pagar, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1° de fevereiro deste anno, a ajuda de custo que em virtude do disposto no aviso do ministerio da fazenda de 21 de novembro ultimo, competir ao commendador Bento José Fernandes Barros, por haver sido removido para a alfandega da côrte, visto não haver credito para essa despeza, segundo consta do citado officio.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S., nos termos da sua informação de 13 do corrente, sob n. 1195, a mandar entregar aos empreiteiros da ponte de ferro entre a rua d'Aurora e o theatro de Santa Isabel, a quantia de 5:025$000, que por aviso do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas de 13 de novembro ultimo, mandou-se pôr a disposição desta presidencia para pagamento das chapas solidas de ferro batido collocadas na juncção das duas peças de que se compõe cada uma das columnas da referida ponte, e para esse fim devolvo os papeis que vieram annexos a sua citada informação.

Dito ao mesmo. — Dê V. S. suas ordens para que seja arrecadada nessa repartição, em vista da conta junta, a importancia do armamento e mais objectos fornecidos pelo arsenal de guerra ao consul inglez, mediante indemnisação, para armar a tripolação do navio inglez *Clasmerden*.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. liquidar, conforme indica em sua informação de 13 do corrente, sob n. 619, dada acerca do requerimento que devolvo coberto com o parecer do director geral da instrucção publica a divida do exercicio findo, de que pede pagamento José Ramos de Vasconcellos, professor interino da cadeira de instrucção elementar de Aguas Bellas, proveniente do aluguel da casa em que funcciona a sua aula, e da despeza por elle feita com o expediente a contar de 5 de agosto do anno proximo passado até o ultimo de junho afim de ser paga a importancia dessa divida quando houver credito.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 13 do corrente, sob n. 1,874, recommendo a V. S. que mande pagar ao delegado do termo de Bonito a quantia de 5$ por elle despendida com um pequeno concerto na cadeia daquelle termo.

Dito ao chefe de policia.— Com a copia da informação ministrada em 12, sob n. 1188, pelo inspector da thesouraria de fazenda, respondo ao officio de V. S n. 1150 de 9 do corrente, afim de que faça constar ao delegado do Exú, acrescentando, que a diaria abonada aos recrutas deve ser paga nesta capital, em vista dos respectivos prets organisados em duplicata.

Dito ao mesmo.— Respondo ao officio de V. S., sob n. 1847, e data de 9 do corrente, a que veio annexa copia do que lhe dirigio o delegado de policia do termo do Exú em 27 de outubro ultimo, tenho a dizer-lhe, que em dias de outubro mandou-se um destacamento de primeira linha para aquelle lugar: quanto, porém, ao destacamento de guarda nacional, que alli existia, approvo a deliberação que tomou o respectivo delegado de conserva-lo em serviço até o fim do citado mez de outubro, visto que achava-se pago de seus vencimentos até essa época.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento do pilôto Camillo de Lellis Fonseca, sobre que V. S. informou em officio de 12 do corrente, o autoriso a mandar entregar-lhe mediante as cautellas indicadas no citado officio, a menor Marciana, filha da africana livre Felicidade, que se acha no serviço desse arsenal.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.— Tendo em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial, em sua informação de 11 do corrente, sob n. 616, recommendo á Vmc. que mande pôr em praça perante esse juizo os impostos provinciaes dessa comarca, constante da nota junta por copia, devendo essa arrematação ser effectuada mediante fiança idonea, e com as formalidades legaes, sendo, além disto, o arrematante obrigado a entregar de 4 em 4 mezes a importancia da parte de tal arrematação correspondente a esse tempo, a qual será por Vmc. recolhida opportunamente ao cofre da mesma thesouraria.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao juiz municipal de Barreiros.—Approvando nesta data o procedimento, que tivera o director da colonia militar de Pimenteiras, segundo communicou-me em officio de 10 do corrente, de fazer apprehender nessa villa as madeiras, que para ahi foram conduzidas pelo rio Una, até que se verifique, se foram ellas tiradas com licença, ou se esta foi dolosamente excedida, o que feito perante a directoria, ou perante a capitania do porto, devem as madeiras ser entregues, tenho por conveniente recommendar á Vmc., que apprehenda toda madeira, que por ahi passar sem ser acompanhada de guia da autoridade competente, procedendo em tudo de conformidade com a informação do capitão do porto junta por copia. — Communicou-se ao director da colonia.

Dito ao inspector de saude publica.—Pelo seu officio de 13 do corrente, fiquei inteirado de ter Vmc., de conformidade com o art. unico da lei provincial n. 439 de 26 de maio de 1858, concedido licença a Pedro José Pinto para vender drogas homeopathicas na casa n. 43 da rua Nova, havendo sido o mesmo Pedro previamente matriculado, depois de ter pago a taxa na recebedoria de fazenda geral.

Dito ao mesmo. — Devolvo a Vmc., afim de que seja rubricada, como exigio o inspector da thesouraria de fazenda, nas informações juntas, uma das contas que acompanham o seu officio de 5 do corrente.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes effectuar a compra dos 200 remos de faia offerecidos por Urbano Mamede de Almeida pelo preço indicado em seu officio de 12 do corrente. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, que se espera do norte ao 1° cadete sargento quartel mestre do corpo de guarnição desta provincia, Alexandre Macedo Passos, que pela ordem do dia do exercito, n. 335 de 13 de novembro ultimo, obteve permissão para estudar na escola militar o curso de sua arma.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Nos termos da condição 7ª das annexas ao decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, mande o Sr. gerente da companhia Pernambucana transportar para o Ceará, no proximo vapor que para ali seguir, sendo o excesso de peso, se houver, por conta do ministerio da guerra, 3 caixas contendo artigos de fardamentos e 3 barris com polvora, que o arsenal de guerra tem de enviar para aquella provincia.—Communicou-se ao arsenal de guerra.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o bacharel Manoel Isidro de Miranda, promotor publico da comarca de Olinda, resolve prorogar por 30 dias a licença com vencimentos, que obteve para tratar de sua saude.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1803 de 13 corrente, resolve demittir a Manoel Cavalcanti d'Albuquerque Sá, dos cargos de subdelegado do districto de Tabocas, 2° da freguezia de S. Antão, do de 2° supplente do delegado do termo do mesmo nome, e nomea para o substituir n'esses cargos o capitão Luiz Cezar Pinto de Farias.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o juiz de direito da comarca de Tacaratú', em data de 18 de novembro proximo findo, que por ter o Dr. Francisco José Fernandes Gitirana entrado no gozo da licença que obteve, nomeou o cidadão Luiz José Corrêa de Sá para exercer interinamente o cargo de promotor publico, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 15 de dezembro.

Requerimentos.

Bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Pedroso.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bernardo José da Costa. — Remettido ao Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade para attender ao supplicante não havendo inconveniente.

Claudino José Corrêa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Carolina Alexandrina Botelho Netto.—Remettido ao Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade para attender a supplicante não havendo inconveniente.

Catharina Emilia Barreto dos Santos. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Elias do Rego Dantas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ildefonso José dos Santos.—Não tem lugar.

Irinêo Marinho de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Francisco Pinto Guimarães. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Honorio da Silva Martins Chaves.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

José Marques Vianna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Julio Arminio da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Domingos José da Costa Guimarães e outros.—Provem os supplicantes o que allegam.

Joaquim Soares de Moura. — Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Manoel José dos Santos.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Manoel dos Santos Mackfonis.—Passe portaria concedendo a licença requerida de conformidade com as ordens em vigor.

Manoel Pereira Bezerra. — A' vista das informações o supplicante não tem direito ao que requer.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Relatorio da commissão de inquerito da alfandega do Rio de Janeiro.

Continuação.

Assumptos diversos.

Indagando o motivo porque o fiel de armazem n. 2 não pagara immediatamente ou seu fiador o desfalque de 207 balas de papel que se verificou haverem se desencaminhado do armazem, reconheceu a commissão que não tinha a devida execução o art. 121 do regulamento que obriga diversos empregados a prestarem fiança.

O conselheiro inspector, em seu officio confidencial de 21 de agosto, que a commissão tem a honra de passar ás mãos de V. Exc., explica satisfatoriamente a ignorancia em que esteve dessa omissão.

Os empregados que S. S. encontrou funccionando estava subentendido que haviam sido devidamente afiançados, e uma vez reconhecido que o não estavam, se bem que S. S. não seja licito dispensar na lei, todavia acredita a commissão que a tolerancia momentanea, marcando-se um praso para que todos se collocassem no terreno legal, como o fez o conselheiro inspector logo que o facto lhe chegou a noticia, é o que de mais rasoavel se poderia fazer.

A unica objecção que a commissão oppõe ao procedimento do conselheiro inspector é o juizo de S. S. ácerca desses empregados.

Diz o conselheiro inspector no seu officio de 14 de agosto, a respeito desta classe de empregados, o seguinte:

« Os fieis dos armazens se por acaso são probes
« nem se quer sabem escripturar o rol dos vo-
« lumes que recebem, e d'ahi esse vergonhoso
« estado da maior parte dos livros a seu cargo de
« que fallou o Sr. deputado Saldanha Marinho,
« inhabeis de equivoca probidade, são no entre-
« tanto os depositarios de importantes valores,
« que suas mesquinhas e duvidosas fianças estão
« longe de poder garantir. Os fiscaes e agentes
« dos trapiches estão nas mesmas condições. »

Na admissão dos despachos tambem não ha a devida severidade. Individuos aos quaes por justos motivos tem sido prohibida a entrada na alfandega são facilmente rehabilitados.

As fianças de alguns despachantes não dão as necessarias garantias e nem as ha no comportamento de outros. Ahi vão frisantes exemplos:

Antonio Joaquim Schambs foi apresentado á alfandega pela casa de Fratelli Zignago para seu despachante, e o documento em que Fratelli Zignago se obrigavam pelo seu caixeiro é assignado, não pelo gerente da casa, mas pelo proprio caixeiro affiançado que assim apenas se afiançou a si proprio, apesar de que o fizesse em nome de seus amos.

A commissão ouvio juizos muito severos ácerca desse despachante e maravilhou-se de que em taes termos fosse elle abonado em sua conducta por attestados de diversos empregados da alfandega. E' que certos despachantes são naquella casa uma verdadeira potencia, com a qual ninguem se quer comprometter.

A baratería, que teve lugar no navio que carregava milho pôdre em lugar de café, se fez com a criminosa complicidade de um despachante.

Se bem informada está a commissão 300 saccas de café embarcáram successivamente no trapiche da Ordem e do Commercio, e em vez de serem levadas para bordo do navio a que eram destinadas, faziam uma pequena volta em roda do navio despachado, desembarcavam nas immediações e fazendo um circulo vicioso tornavam a entrar para os trapiches e assim completavam a força do carregamento simulado de que fallou a imprensa. E o despachante que tomou parte em tão criminosa manobra parece que nem foi inquietado pela policia nem recebeu se quer uma amostra de desagrado da administração da alfandega.

O chefe da 4ª secção ao mesmo tempo que achava numero por demais, e pessoal da repartição, confessou que tanto nessa como em outras secções se tem admittido um certo numero de addidos tirados das capatazias onde são simples trabalhadores.

Parece estranho á commissão que a repartição de escripturação fosse procurar auxiliares nesta infima classe na qual os melhores serventes seriam os pretos de ganho; mas ficou a commissão edificada quando se lhe explicou que os addidos de que se trata eram apenas nominalmente contemplados na folha dos trabalhadores das capatazias, onde nunca tinham servido e que muitas vezes eram moços de boas familias.

Aqui cabe repetir as significativas palavras do conselheiro inspector ácerca da *subserviencia ás iniquas impressões do patronato*. E neste caso ainda que possam ter havido insinuações ou tolerancia da parte dos senhores ministros, essas insinuações ou tolerancia não salvam da responsabilidade os inspectores que por *demasiada bondade ou condescendencia com os ministros subscrevem ás imposições do patronato*.

Houve tempo em que cada caixa de fazendas que se esvasiava clandestinamente rendia 30$ de propinas para o fiel.

Ha despachantes que se offerecem para se encarregarem gratuitamente dos despachos.

Despacharam-se fazendas por empreitada; os empreiteiros são apontados, e ao conhecimento da commissão chegou que tendo um respeitavel negociante mercadorias já despacho houve quem se lhe offerecesse para levar-lh'as a casa mediante o pagamento de metade sómente dos direitos devidos.

Pronunciamento dos segundos conferentes.

O modo porque sahiram da alfandega e a longa polemica que excitaram 70 couros seccos vindos de Montevidéo na barca *Paulina* dá uma idéa clara da anarchia que reina no despacho dos generos da tabella n. 7.

Certa de que serão presentes a V. Exc. a representação do segundo conferente João Francisco Leal, feita a 13 de agosto findo, sobre este despacho e as respostas dos demais conferentes dadas acerca das accusações que lhes fez em geral o official de descarga Antonio Peregrino Ribas, a commissão chama a illustrada attenção de V. Exc. para esses documentos. Ahi achará V. Exc. a confirmação de algumas das censuras feitas a administração da alfandega em diversos periodos deste relatorio.

O conferente Leal participa ao conselheiro inspector que apresentando-lhe o official de descarga Ribas o despacho n. 220, do mez de agosto relativo aos 70 couros seccos sobre os quaes tinha de proceder á conferencia, soube que os couros já se achavam em casa do dono.

Mandando ouvir o chefe da 1ª secção fê-lo com a resposta do guarda accusado, e este confessa desembaraçadamente que não estando o conferente na alfandega fizera sahir os couros, affirmando por esta occasião

1.° Não houve exemplo de que os conferentes jámais mandassem o peso destes generos.

2.° Ser a regra estabelecida pelos conferentes fazer-se a descarga e dar-se-lhe parte ao depois.

3.° Que succede muitas vezes não poderem os officiaes de descarga entregar as respectivas folhas para a conferencia do despacho pela difficuldade em que se acham de encontrar os conferentes.

4.° Que a unica hora em que é possivel encontrar os conferentes é no ponto.

Accrescenta o chefe de secção desculpando o official de descarga.

1.° Que os conferentes pela mór parte não procuram nos despachos sobre agua verificar a exactidão e peso dos generos.

2.° Que confiam no exame dos officiaes de descarga e que a nota de conferencia é mera formalidade.

3.° Que as folhas de descarga com effeito são muitas vezes demoradas em poder dos conferentes.

4.° Que os conferentes recusam-se agora a pôr o — apresentado — (App.) — a pretexto de que o regulamento não obriga a seguir essa pratica que o chefe de secção acha boa para o fisco.

Mandados responder sobre os factos revelados pelo chefe da 1ª secção e official de descarga Ribas, que o conselheiro inspector declarou conterem materia grave, não foram os conferentes uniformes em suas respostas.

Dez declarando nunca ter feito despachos da ordem dos que se trata, ignoravam os estylos e pratica usados pelos collegas que os tinham feito!

Doze mostrando-se conhecedores de suas obrigações e do regulamento informam nunca terem delegado a outrem, embora official de descarga, conferencia que lhe fosse distribuida, reconhecendo que teriam faltado ao seu dever se tal houvessem praticado.

Tomando airosamente a responsabilidade de seus actos o conferente Bezerra declarou que em certo caso que commemorou, para poder fazer a conferencia de um despacho sobre agua teve de appellar para a inspectoria em vista da opposição que apparecera.

O conferente Leal que provocou este debate, defendendo-se das imputações que lhe fez o official de descarga, sustenta que, quando lhe toca qualquer serviço sobre agua, observa o que dispõe o § 2° do art. 564 do regulamento.

Vem, finalmente, a resposta collectiva do conferente Espirito Santo e mais 11, os quaes (posto de parte o que não vem para a questão) dizem:

1° Que os 2.ºs conferentes têm-se recusado ultimamente a escrever o App—nas folhas de descarga por que tal App—não tem base na lei. Por outra, confessam que têm recusado fazer a conferencia.

2° Que se recusam em razão de uma descoberta que dizem ter feito a commissão de inquerito de uma falsificação criminosa de uma folha de descarga, que no dizer delles compromette e sacrifica dous conferentes pela sua bôa fé e passiva intervenção em escriptos officiaes.

3° Que ao menos em muitos casos as verificações dos despachos sobre agua se têm feito pelos conferentes.

4.° Que, pesando sobre os 2.ºs conferentes grande numero de despachos sobre agua, e estremecendo elles com a rotina que achavam adoptada de entregar muitas das conferencias aos officiaes de descarga, consultára um dos ditos 2.ºs conferentes ao ex-inspector conselheiro Seyão Lobato, que este verbalmente autorisava a delegar as conferencias aos officiaes de descarga.

5.° Que os milheiros de despachos mensaes têm recahido sobre 16 2.ºs conferentes.

6.° Que, apezar de reconhecerem que são prohibidas as delegações, se vêem obrigados a delegar em quanto existirem no serviço externo as disparidades e vexações que dizem existir na sua destribuição e execução.

Do exposto se conclue:

Que presentemente, preteridas as mais terminantes disposições do regulamento, os despachos sobre agua se fazem exclusivamente sob a responsabilidade dos officiaes de descarga, de que tão tristes documentos terá V. Exc. lido neste relatorio, de quem disse o conselheiro inspector no seu officio de 14 de agosto, que são: « baldas de idoneidade e de morigeração e que lhes fallece a inteireza de bons agentes do fisco; que, ignorantes ou deleixados, ociosos ou famintos, cerram os olhos, e estendem mão protectora ao contrabando. »

Que antes de deliberarem não prestar o que chamam intervenção passiva e de acharem-se, como ora dizem, obrigados a uma delegação forçada que não envolve responsabilidade, os conferentes conferiam muitas vezes os despachos sobre agua.

Assim o confessam contestando as asseverações do chefe da 1ª secção.

Que, se os officiaes de descarga se deixaram corromper antes do ultimo pronunciamento dos conferentes, e quando tinham destes uma delegação voluntaria, responsaveis eram os conferentes por todas as descargas feitas em seu nome e estão compromettidos em todas as desordens que a sua firma autorisou.

Que é inteiramente anormal a situação da alfandega, quando os despachos sobre agua estão exclusivamente confiados aos officiaes de descarga, de que tão feias informações dá o conselheiro inspector, e que apparecem neste relatorio em tão triste celebridade.

Que o procedimento do official de descarga Ribas, expendendo os 70 couros sem o competente exame do respectivo conferente, é altamente criminoso e corrobora o que acerca deste official de descarga se disse no principio deste relatorio, mas que Ribas somente commetteu falta no ponto de vista da commissão que considera obrigatorias as conferencias, mas não no ponto de vista dos conferentes que proclamaram a theoria da delegação passiva, e eliminando os conferentes desta especie de despachos deixam que sobre elles resolvam soberanamente os officiaes de descarga.

Que a desordem da administração da alfandega fica em relevo á vista da inconveniencia com que os 2.ºs conferentes, dirigindo-se ao chefe da repartição, censuram não só o chefe da 2ª secção, como especialmente o ajudante do inspector, e a facilidade com que citam ordens verbaes do conselheiro Seyão Lobato, que a commissão não póde crer que fossem expostas com exactidão.

Que não é da alçada dos conferentes calcular as necessidades do serviço e declararem que não fazem as conferencias porque ha milheiros dellas e não basta o numero dos conferentes actuaes. Ninguem é obrigado a impossiveis, e cada conferente uma vez que fizesse das conferencias que lhe fossem distribuidas as que estivessem nos limites de suas forças, cumprido estava o seu dever e não tinha que moralisar sobre o atrazo do serviço, que ahi estava o governo para deliberar a respeito.

Que, se os conferentes são poucos (o que nega a commissão) mais sensivel se torna a impontualidade de alguns, sendo nessa parte exacto o que diz o official de descarga Ribas. Ao menos a commissão ouvio acerbas queixas ao chefe da 4ª secção, porque, tendo dado ordem para que ninguem saia da repartição senão pela porta principal, esta ordem é menoscabada, e quotidianamente os conferentes e outros empregados tendo assignado o ponto se escoam pelas portas internas em grave damno do expediente.

Conclusões.

A commissão não consultou sobre alguns dos factos mencionados na correspondencia publicada no *Jornal do Commercio* de 25 de julho e na tribuna legislativa, segundo lhe foi recommendado nas suas instrucções.

Acreditou a commissão poder dispensar-se de o fazer, porque os pontos omittidos no seu relatorio estão considerados desenvolvidamente no officio que o conselheiro inspector dirigio a V. Exc., em 14 de agosto passado, a que a commissão por vezes se tem referido; alguns tem sido incidentemente discutidos pela commissão.

Neste caso está o artigo das instrucções, que recommendou á commissão um balanço das fazendas mencionadas nos livros, comparados com as existentes e as despachadas.

Pelo que a commissão expendeu ácerca da escripturação do livro mestre e dos armazens, ácerca da anarchia do archivo e desapparecimento de papeis poderá V. Exc. avaliar a difficuldade de inventariar-se o que existe na alfandega e verificar-se o que falta. Seria trabalho para muitos mezes, e como a commissão acredita ter accumulado materiaes sufficientes, para que V. Exc. em sua illustração e patriotismo possa deliberar e prover de remedios aos males da administração da alfandega, põe a commissão termo aos seus trabalhos assegurando a V. Exc. que envidou os seus melhores esforços para corresponder á honrosa bem que penivel incumbencia de que foi encarregada. A commissão agradece a V. Exc. a valiosa coadjuvação que lhe prestou dando-lhe como auxiliares os Srs. Luiz Fortunato de Souza Carvalho, chefe de secção da directoria geral de rendas publicas do thesouro, João Affonso de Carvalho, primeiro escripturario da directoria geral da tomada de contas, e Joaquim Gomes da Costa e Silva. A commissão tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. os relatorios especiaes que já singular, já collectivamente apresentavam estes dignos empregados, os quaes, nos diversos exames que lhes foram commettidos se compenetravam sempre do pensamento da commissão e procediam com o maior zelo e intelligencia.

Tem ainda a commissão de cumprir um grande dever e é o de declarar a V. Exc. que relendo attentamente este relatorio se amedrontou com a idéa de que, contra sua intenção, houvesse feito injustiça a empregados honestos por factos que observados de outro ponto de mira não mereciam talvez a menor censura. Tranquillisa-se porem a commissão na grata confiança de que os erros de apreciação que lhe possam ter escapado acharão o devido correctivo na reconhecida rectidão de V. Exc. A commissão não se propoz abrir syndicancia sobre a moralidade dos empregados da alfandega, se declinou nomes proprios é porque a discussão dos factos os trouxe a terreiro, e então era dever da commissão aquilatar o procedimento de cada um relativamente ás questões que estudava.

Absteve-se, porém, cuidadosamente de toda e qualquer referencia ácerca de alguns, sobre os quaes pesavam severas apreciações. Não quiz fazer-se éco de boatos que teem grande circulação, mas que só podiam ser convenientemente aferidos com a verdade mediante o estado consciencioso de factos que não appareciam.

Tambem se a commissão só mencionou honrosamente um ou outro empregado, não é porque não sejam dignos de toda a confiança muitos honrados empregados da alfandega; mas esses se acham naturalmente ommittidos neste inquerito, porque o seu nome não estava de qualquer modo envolvido nos factos que a commissão processou.

O conselheiro actual inspector da alfandega, mencionado muitas vezes neste trabalho em considerações fugitivas foi mesmo o objecto de algumas censuras da commissão, mas muito sensivel será para cada um dos dous signatarios deste parecer se alguem acreditar que os factos que motivaram as referidas censuras possam de qualquer modo ter diminuido o alto apreço que a commissão faz da illustração, reconhecida honestidade e boas intenções do digno Sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino.

Dos mesmos sentimentos está a commissão animada para com o ajudante do inspector o Sr. Antonio Eulalio Monteiro ao qual aliás tambem dirigio censuras ao correr das observações que fez sobre diversas questões. Mas a commissão seria injusta se não consignasse um voto de louvor ao Sr. Antonio Eulalio Monteiro pela franqueza e lealdade com que confiou á commissão suas informações intimas nas quaes vio a commissão não equivocas provas de zelo e honradas intenções.

O membro Galvão discorda em parte do enumerado no corpo deste relatorio sob os titulos chapéos do Chile e reexportação simulada—e fundamenta o seu voto nos termos seguintes:

Chapéos do Chile.

O despacho para consumo de nove fardos e 2 caixas com 2,747 chapeos do Chile, ou 270 chapéos cada fardo e a reexportação que posteriormente teve lugar de seis fardos contendo—5,700 ou 960 chapéos cada um, o testemunho do fiel, ajudante e arrumador do armazem, affirmando que os fardos estiveram ahi recolhidos e que todos eram iguaes em tamanho e dimensões; o testemunho insuspeito do primeiro conferente Sá Brito que convidado pelo porteiro vio e examinou quatro desses fardos e avaliou em 400 a 600 a quantidade de chapéos que poderia conter cada um; os depoimentos dos outros empregados que a commissão ouvio, e as informações que obteve de pessoas respeitaveis do commercio desta praça, como se acha descripto neste relatorio; tudo induz a crer, e disto estou persuadido, que o despachante dos chapéos do Chile de que se trata commetteu fraude em prejuizo dos direitos, e que o primeiro conferente Siqueira cumprio mal o seu dever, senão por connivencia ao menos por incuria e deleixo condemnavel.

Para mim é este o unico empregado compromettido no extravio, pois foi só elle quem conferio os despachos de consumo e só elle quem devera verificar na parte de sahida a inexactidão da quantidade de chapéos despachados.

O meu honrado collega comprehende nas suas conclusões, além deste, mais o chefe de secção Francisco Emygdio Soares da Camara, e considera-o culpado de haver aconselhado e dissuadido o inspector interino Eulalio de entrar immediatamente em exames e averiguações ostensivas desde que o porteiro communicou as suspeitas que tinha de existencia de fraude, attenta a diminuta quantidade de chapéos despachados para consumo, de que Siqueira fôra conferente.

Se se houvesse de julgar compromettido no deleixo ou connivencia de Siqueira o chefe de secção Camara pela unica razão de haver manifestado uma opinião, aliás justa e fundada, compromettido fôra tambem o inspector interino Eulalio, que com essa opinião se conformou, não exigindo incontinente a factura dos chapéos e consentindo que os exames e averiguações se adiassem e sómente tivessem lugar no momento da apresentação do despacho de reexportação; igualmente compromettido fôra o chefe de secção Castro em quem Camara delegou a incumbencia de taes averiguações, incumbencia que Castro desempenhou de perfeito accordo e harmonia com Eulalio no proprio gabinete em que hoje funcciona a commissão, examinando ambos a factura, então exigida, e confrontando-a com os despachos, quer de consumo quer de reexportação, e decidindo ambos depois de ouvido o despachante que os despachos de consumo anteriormente feitos estavam regulares, e que eram infundadas as suspeitas do porteiro; sendo certo que nos exames e averiguações assim feitas não teve a minima parte o chefe de secção Camara, como este o declarou e aquelles afinal confessaram fazendo um esforço de memoria.

Mas eu não o entendo assim; pelo contrario penso que a nenhum destes empregados se póde rasoavelmente accusar de protector da fraude, nem se quer por espirito de collegismo ou por favor a Siqueira, e creio mesmo que o comportamento que tiveram foi regular e aconselhado pela prudencia.

Na verdade, se o inspector Eulalio aceitou a opinião e conselho do chefe Camara e com elle concordou em não proceder ás averiguações e pesquizas immediatamente, depois que lhe foram communicadas as suspeitas do porteiro, é porque convenceu-se que era intempestivo e irregular instituir exame sobre volumes que competentemente despachados já haviam sido retirados da alfandega no dia antecedente ao das declarações do porteiro, é porque reconheceu que se arriscava um procedimento sem base que só teria por fim crear suspeitas contra o conferente e contra a casa importadora sem resultado algum no momento, pois que a mesma casa se recusaria, e com razão, a *sugeitar* os volumes a novos exames da alfandega, além de que esta não tinha autoridade em direito para fazer-lhe tal exigencia; é porque na hypothese de ter-se premeditado levar a effeito o contrabando dos chapéos de Chili e inocenta-lo ou desculpa-lo por meio de factura falsa, como se póde suppôr no caso vertente, ella teria desde logo acompanhado a mercadoria na sua importação, como praticam os que costumam despachar fraudulentamente na alfandega, segundo é fama, e estaria portanto de ante-mão preparada a factura falsa para apresentar-se a cada momento em que fosse exigida, e assim desvanecidos os receios de que a demora e procrastinação dos exames, podesse ser causa de só ella fabricar.

Sendo, pois, evidente, que a opinião e conselho do chefe de secção Camara, em vez de revelar falta de zelo e desejo de proteger e encobrir uma fraude, exprime ao contrario franqueza e lealdade para com o chefe da repartição, a quem era licito, se o tivesse por connivente, resolver por si, apartando-se da opinião de seu immediato Camara, não posso convir que tenha este incorrido em responsabilidade, e nem que se ache por modo algum compromettido em tal questão.

Reexportação simulada.

A letra da reexportação simulada não foi opportunamente entregue ao escripturario Alexandre Pinheiro, encarregado do registro e da escriptura das letras e ficou em poder do escripturario Santos Pereira. Este no dia 21 de novembro de 1861, posterior ao em que se realisou a apprehensão dos vinhos, mandou recado por Cesar Cardoso a Alexandre Pinheiro dizendo-lhe que havia annotado no dia 18 aquella letra, e que ella devia estar na gaveta de Santos Pereira, onde com effeito Alexandre Pinheiro no mesmo dia 21 a encontrou já preparada com o numero 87. Este numero não podia competir-lhe na ordem da numeração das existentes aceitas e lançadas posteriormente ao dia 18.

A noticia da achada da letra em taes condições é levada por Alexandre Pinheiro ao chefe da respectiva secção, Luiz Cypriano, e este diz que a levou tambem ao inspector interino Eulalio, que desta circumstancia não se recorda, resolvendo afinal aquelle chefe, com, ou sem accordo deste, que se lançasse no registro a letra acrescentando-se um A ao n. 87 que já tinha, para distingui-la de outras do mesmo numero e de identica firma anteriormente a escripturada.

A letra que primeiramente se lançára no registro era a reformada de outra, e essa letra reformada com bom fundamento se presume que devia ficar substituindo a da reexportação simulada, que tudo indica se pretendia subtrahir da repartição, se o contrabando passasse incolume, como se subtrahiram muitos outros documentos e papeis concernentes a negocios da firma Romaguera ou Galbó & C.

A letra da reexportação simulada como se vê, não havia em tempo sido apresentada para o registro, e era desconhecida de Alexandre Pinheiro encarregado do livro das letras.

Esta letra appareceu 24 horas depois de realisada a apprehensão dos vinhos. Mas note-se bem, ella representava, como ainda hoje representa, a caução dos direitos dos vinhos simuladamente despachados para reexportação; e note-se mais que essa caução não se achava annullada, e nem o podia ser senão depois do processo e decisão final da apprehensão.

Posta a questão nestes termos, pergunta-se: a letra, bem que clandestina e indevidamente annullada por Santos Pereira; por elle subtrahida ao registro, e encontrada em sua gaveta por indicação e recado de Cesar Cardoso já depois de apprehendido o contrabando, deveria não obstante ser lançada no registro competente? A resposta não póde deixar de ser affirmativa.

A letra que caucióna direitos de mercadorias reexportadas é a principal base do despacho de reexportação, é um titulo essencial e indispensavel á fiscalisação, contabilidade e escripturação.

Retira-la da repartição a que pertence é um crime.

Conseguintemente a letra dos vinhos era e continuará a ser emquanto não fôr annullada, um titulo sagrado da repartição, e devia necessariamente ter sido escripturada, se não fosse o acto criminoso da sua subtracção ao registro.

Tal é a minha opinião. E assim é que discordo do parecer do meu honrado collega, não sómente na parte em que condemnou o acto do recebimento e registro da letra, fundado nas circumstancias que precederam ao seu apparecimento, senão tambem na em que a considera uma arma de defeza do contrabandista e um escudo contra as penas da lei.

No modo porque encaro a questão, a simples achada ou apparição da letra importa a obrigação de escriptura-la e comprehende-la no registro. Nem reputo inaceitavel a addição do A, pois esse é o modo pratico geralmente usado para distinguir os titulos dessa natureza, quando succede dar-se a repetição do numero designativo.

E se a letra de caução é a base da reexportação, e a escripturação della uma necessidade obrigatoria e absoluta da repartição, é claro que não póde o registro da letra reputar-se, mesmo no caso de que se trata, como uma arma de defeza do contrabandista, e menos como escudo contra a punição da lei. Assim como a allegação do contrabandista de haver depositado a letra na alfandega não o isenta das penas da apprehensão, do mesmo modo o apparecimento do que se pretendeu subtrahir não attenúa, mas antes aggrava o seu crime.

Portanto, entendo que o procedimento que tiveram o chefe de secção, Luiz Cypriano e Alexandre Pinheiro, é regular no que toca particularmente a escripturação da letra: reconheço porém que attentas as circumstancias de que se revestio o facto do apparecimento da letra, fôra do rigoroso dever daquelle chefe de secção chamar officialmente sobre elle a attenção do chefe da repartição e provocar as providencias que este tivesse por acertadas.

Entendo finalmente que o procedimento dos empregados Santos Pereira e Cesar Cardoso é altamente condemnavel e digno de punição, pois mostraram-se confidentes do contrabandista dos vinhos, com quem estavam identificados, e além disto apparecem tambem representando na falsidade da conferencia do manifesto do navio *Restaurador* em prejuizo dos direitos da fazenda.

Deus guarde a V. Exc., muitos annos. Alfandega da côrte, 29 de outubro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — Theophilo Benedicto Ottoni.—Raphael Archanjo Galvão.

ILEGÍVEL

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

— No dia 26 de janeiro vindouro haverá perante a thesouraria de fazenda, concurso para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga, ora existentes na alfandega desta cidade.

A arguição versará sobre leitura, analyse grammatical e orthographia nacionaes; traducção correcta de inglez e francez, pelo menos desta ultima lingua; e arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusivamente.

— Sobre proposta do Dr. chefe de policia sendo exonerado o subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, foi para o mesmo cargo nomeado o Sr. João Pacheco de Queiroga.

— Acha-se nomeado 1º supplente da mesma subdelegacia o Sr. Decio d'Aquino Fonseca, por haver sido concedida a demissão que pedio o respectivo funccionario o Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

— Por portaria da presidencia datada de 16 do corrente, foi transferida a cadeira de instrucção elementar de Santa Maria da Boa-Vista para a villa de Petrolina, actual sede da freguezia.

— Os negociantes matriculados de nossa praça commercial reuniram-se hontem, no tribunal do commercio, para procederem á eleição dos deputados respectivos, que deu o seguinte resultado:

Deputados.—José Gonçalves Malveira.
José Marcelino da Rosa.
Supplentes.—Antonio José de Castro.
Candido Guedes Alcoforado.

— Pelo vapor *Jaguaribe*, entrado hontem de Sergipe e Alagoas, recebemos jornaes do primeiro até 10 e da segunda até 15 do corrente.

Foi em Sergipe muito festejado o dia 2 de dezembro, quer com parada e cortejo, quer com um bello baile dado por pessoas gradas da capital.

Em Alagoas tomára posse de chefe de policia o Sr. Dr. José Pereira da Silva Moraes, que ultimamente viera da Bahia.

— Movimento da casa de detenção no dia 16 de dezembro de 1862.

Existiam.	389	presos.
Entraram.	9	»
Sahiram.	7	»
Existem.	391	»

A saber:

Nacionaes..	272
Mulheres.	4
Estrangeiros.	46
Mulheres	1
Escravos.	59
Escravas	9
Total	391

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 148

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, vindo do Aracajú:—Padre Manoel da Conceição do Monte e 1 escravo, Manoel Baptista Barbosa, 1 filha e 1 escrava, Manoel Joaquim de Carvalho, Manoel Joaquim dos Santos, José Vencesláo Maciel Pinheiro, 4 praças do 9º batalhão de infantaria, Reymundo da Cruz Martins, Delfina Jesuina da Silva e 1 filho, Olegario Saraiva de Carvalho Neives, José Nicoláo Gomes, Domingos da Silva Torres, Claudino Falcão Dias e 1 criado, Americo M. Firmiano de Moraes, Thomaz Francisco da Silva, D. Maria Barbosa de M. Castello-Branco, Miguel Archanjo de Oliveira Cardoso, João José de Faria.

— OBITUARIO DO DIA 17 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Gilio Rosa, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Maria, Pernambuco, 39 dias, Boa-Vista; espasmo.
Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio; erysipella.
Idalina Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife; dyarrhea.
Florinda Francisca das Chagas, Pernambuco, 18 annos, solteira, Recife; peritonite.
João, Pernambuco, 3 annos, S. José; bexigas.
Faustino Ribeiro da Silva, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; interior.
Josepha, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; bexigas.
Manoel, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio; tetano.

Publicações á pedido

UMA LAGRIMA.

Não é só a memoria dos ricos e dos grandes que os vivos devem recordações. O pobre e o pequeno deixando neste mundo um vasio nas affeições da familia e nas sympathias da amisade, tem igualmente direito a uma expressão de saudade e de lembrança que evoque a sua memoria, ainda mesmo dos dominios da eternidade. A campa, cujo nivel, igualando todas as condições, apenas creou excepção para a virtude, acaba de encerrar no esquecimento de seu seio os restos mortaes do cidadão Francisco Ignacio de Athayde: a materia, portanto desappareceu, mas o espirito com todos os seus adornos, jaz presente á lembrança d'aquelles que conheceram de perto, communicaram e apreciaram as qualidades que ornavam aquelle caracter.

Para quem entender que as lagrimas e os pezares são somente devidos a memoria d'aquelles que deslumbraram o mundo com a sua opulencia, com o seu saber e com as suas victorias, por certo, não deve demorar a sua attenção sobre o modesto cidadão, de cujo nome nos occupamos; mas, se uma vida pacifica, escoimada de vicios e crimes; se uma existencia consumida em trabalhos e no desempenho dos deveres mais sagrados; se o fiel cumprimento das obrigações de bom esposo, de excellente pae e de estremecido chefe de familia; se, em fim, a constancia, fidelidade e rectidão na amizade, constituem, como cremos, titulos de honra e gloria para um homem, não erramos em affirmar que o finado Athayde foi um cidadão modêlo e, como tal, credor das saudades d'aquelles que tiveram a fortuna de o conhecer.

Para que nada faltasse ao nosso finado amigo, de quanto devia ornar o homem christão, quiz Deos que passasse pela dolorosa provação de uma molestia longa e tenaz que lhe acrisolou as virtudes da paciencia e resignação, e, no meio de escassos recursos de que podia dispor a sua numerosa e dedicada familia, a conformidade do justo nunca o abandonou, porque em seu espirito dominava vivaz o pensamento de uma recompensa eterna á tantas dôres e soffrimentos.

Receba, aqui na terra, a sua desolada familia, nossos mais sinceros pezames: receba o amigo, lá na mansão dos justos, o acanhado obolo de nossos pezares e saudades. E como nada mais podemos, em demonstração de nossa magoa, seja-nos licito lançar sobre seu tumulo uma flor, cujo perfume atteste nossas recordações.

Recife 17 de dezembro de 1862.

PASTILHAS VERMIFUGAS
DE
KEMP.

São por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não somente expellem e destroem esses encommodos parasitas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção. Ainda não se encontrou um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito d'uma maneira a mais satisfactoria. Em virtude de se acharem isentas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou encommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsemica suavisam o ventre e o deixam no estado d'uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam dos proprios doces. Acham-se admiravelmente acondicionadas em frasquinhos de crystal, e é uma das preparações a mais popular do dia.

A' venda em todas as boticas do mundo.

Esboço necrologico da Exma. Sra D. Anna Maria dos Passos da Cunha Taborda, mui digna esposa do Illm. Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda, offerecido ao mesmo senhor por um seu amigo.

Não crê;e, mortaes, na sorte,
E' da sorte o caducar
Sombra eterna nos abafa,
O que nos resta é chorar!

A morte é uma lei inevitavel, e imprescriptivel á que se acha submettida a pobre humanidade! Que triste condição! Que terrivel tributo sempre prestado, e nunca satisfeito, pelo primeiro erro de fragilidade humana! Mas, quem póde perscrutar os insondaveis arcanos da Providencia?

A morte golpeia sem igualdade, e sem considerar circumstancias valiosas.

De ordinario, vem sempre roubar a vida mais cara, e mais preciosa!

Pretere em sua terrivel ceifa os despotas, que as nações opprimem; os sceleratos, que espesinham a innocencia! os avaros, que seus thesouros afferrolham, olvidados de que seus proprios irmãos debatem-se, e estorcem-se nas vascas da miseria!... a esposa infida, que ao consorte atraiçoa, e lega opprobio do fructo de suas entranhas!... o filho desnaturado, que faz seu velho pai tragar todo o fel da amargura!..

Sim, a mansão dos mortos é a verdadeira academia do philosopho, n'ella vê-se bem que só ha uma dulcissima esperança, e que essa esperança é Deos, e ante a sua suprema vontade curva-se, e prostra-se humilde a natureza inteira.

E pois o pranto, e unicamente o pranto é o nosso unico apanagio, as lagrimas um suave consolo bem como as queixas tremendas seriam verdadeiras blasphemias! Sim, só o chorar do coração mitigará as penas d'alma!

Assim só resta-nos deplorar vivamente a perda sempre sentida da Exma. Sra. D. Anna Maria dos Passos Cunha Taborda, natural desta cidade, e com 35 annos de idade fallecida a 11 do corrente mez de uma molestia, que zombou dos mais promptos e desvellados recursos empregados pelo facultativo mui habil, e mui acreditado o Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva, seu digno parente.

Era essa senhora filha legitima do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, um dos mais ricos negociantes e proprietarios desta cidade, pessoa muito estimavel a todos os respeitos, e sempre aqui muito considerado, e de sua mulher a Exma. Sra. D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha.

Tendo passado a segundas nupcias com o Illm. Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda negociante, e proprietario mui abastado era d'elle a esposa idolatrada, o anjo emfim, á quem elle mais do que bem tratava, a adorava o mais que era possivel, por que de facto n'elle brilhava o perfeito typo de uma filha muito obediente, de uma irmãa desvellada, consorte extremosa, mãi carinhosa, amiga leal, e verdadeira, completa matrona, decidida defensora da religião em uma palavra o poderoso, e infallivel arrimo dos infelizes, tendo por bussola a honra, por modello a dignidade, e por norte a virtude, e sómente a virtude.

Em verdade, todos os que tiveram occasião de praticar com a Exma. Sra. D. Anna Maria dos Passos Cunha Taborda, ou aliás que com ella entretiveram algumas relações, possuem plena convicção, e sabem perfeitamente, que se ella era austera e grave em seus costumes tambem era facil em perdoar as offensas, que recebia. Infelizmente, hoje essa austeridade é menos esquecida, por que só apraz e convem quem mostra-se ser um no coração, e outro no rosto—*Mel in ore, fel in corde*—seu espirito angelico translusia bondade sem limites, seu trato era familiar, e accessivel á todos; sua conversação era sempre interessante, jovial e cheia de atticismo. Magnanima sem jactancia, terna sem fingimento, compassiva sem affectação, sensivel sem refolhos, modesta á toda a prova, caritativa sem vaidade, orthodoxa sem hypocresia, ingenua com circumspecção, urbana com discripção, destituida de ambição, pobre de soberba, e rica de acções, em uma palavra, virtuosa em todo o tempo, e á todos os respeitos.

Sem duvida, as provas em exhibição destas raras qualidades são principalmente as lagrimas, e dores impressas nos semblantes dos pobres, dos infelizes, por que os orphãos perderam uma mãi, a viuva uma protectora, os desgraçados um amparo, uma bemfeitora, e todos um modello, e exemplo, e a religião emfim um dos seus sustentaculos.

De feito, a lagem sepulchral esconde uma singular matrona brasileira, mas a voz da admiração dessas suas virtudes, e o grito do reconhecimento, a viva saudade do seu digno esposo, sua carinhosa mãi, idolatrados filhos, queridos filhos, estimaveis parentes hão de sempre romper o silencio do tumulo, como a memoria desses excellentes predicados ha de perpetuar-se entre os presentes, e vindouros.

O seu tumulo será o coração de todas aquellas pessoas, que com tão distincta senhora entretinham relações intimas de parentesco, amizade, ou de gratidão. O seu epithaphio será inspirado pela dor mais pungente, e escripto com sentidas lagrimas dessa saudade extrema.

Oxalá, que tão amargurado suffragio, tantos sacrificios, e tão lugubres preces possam chegar a esse excelso theatro de eternidade, onde ella necessariamente por suas virtudes deve pousar engolphada na contemplação do Todo Poderoso. Queira elle tambem outorgar-lhe para sempre essa perenne mansão, franquear-lhe o ingresso no seio da bemaventurança, como outr'ora franqueou a passagem do rio Jordão ao povo israelita, obliterando com o seu precioso sangue as faltas que por ventura encontrar em sua peregrinação, por que os anjos tambem as tiveram.

A terra lhe seja leve!

Communicados

Quando a alfandega de Pernambuco sob a longa administração do Illm. Sr. commendador Bento José Fernandes Barros acabava de passar no anno, que vai deixar-nos pela rigorosa fiscalisação de uma commissão nomeada pelo governo para inspeccionar o seu archivo, conferencia e processo dos despachos, e emfim a sua marcha administrativa, uma voz energica e poderosa se ergueu no parlamento para accusar a alfandega do Rio de Janeiro de desmandos inqualificaveis que alli se praticavam.

A' vista de tão seras accusações nomeou o governo uma commissão para examinar o estado daquella repartição, e infelizmente o resultado deste exame confirmou a verdade daquellas accusações, como se vê do relatorio que corre impresso em varios jornaes do imperio.

Nestas circumstancias devia o governo collocar á testa daquella repartição um homem, cuja intelligencia, pratica administrativa, e reconhecida probidade a podesse reconduzir áquelle grão de reputação de que é digna, e neste caso nem uma escolha podia fazer mais condigna do que a do Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, inspector da alfandega de Pernambuco que poucos mezes havia passado pelo crysol de uma severa syndicancia, nomeando-o ajudante do inspector da alfandega da côrte, e que, sendo a segunda autoridade della, tem parte immediata na sua fiscalisação, e muitas vezes tem de assumir a sua direcção.

A nomeação do Sr. commendador Barros para aquelle lugar prova o estado satisfactorio em que foi encontrada a repartição que tão habilmente soube dirigir, e a sua espontaneidade a justa reputação e grande confiança que merece do governo.

Dirigimos, portanto; ao Sr. commendador Barros os nossos emboras por essa prova que acabe de receber do governo imperial; a este a nossa congratulação pela bem acertada escolha que fizera; á alfandega e commercio do Rio de Janeiro pela excellente acquisição de tão distincto caracter.

O empregado probo e assiduo encontrará nelle um amigo, e um propugnador dos seus direitos: o negociante será sempre acolhido attenciosamente e deferido em suas justas reclamações: as partes serão recebidas e despachadas com maneiras lhanas e affaveis, e jámais encontrarão protelação, nem dependencias nos negocios de suas attribuições: e a sua circumspecção unida á urbanidade, e maneiras delicadas de seu cavalheirismo, e, finalmente os seus honrosos precedentes, não impõem, mas o revestem dessa força moral, que deve caracterisar um funccionario publico de sua cathegoria.

* * *

COMMERCIO.

Praça do Recife 17 de dezembro de 1862.
As quatro horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar mascavado americano bom—1$675 por arroba.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16	303:007$942
Idem do dia 17	23 610$126
	326:618$068

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	71	
« » com generos..	154	
		225
Volumes sahidos com fazendas..	52	
« » com generos..	308	
		360

Descarregam no dia 17 de dezembro.
Barca americana—Union—farinha.
Idem idem—Oden—carvão.
Barca franceza—Raoul—carvão.
Brigue inglez—Cantoes—idem.
Patacho portuguez—Respeito—mercadorias.
Escuna hollandeza—Valck—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16	19:542$326
Idem do dia 17	1:393$206
	20:935$532

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16	43:471$794
Idem do dia 17	7:174$979
	50.646$773

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17.

Aracajú e portos intermedios—3 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 550 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Assú — 7 dias, hiate nacional *Garibaldi*, de 97 toneladas, capitão Custodio José Vianna, carga sal; a Tasso & Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Escuna hollandeza *União*, capitão I. G. Patro, com a mesma carga que trouxe de Cadix.

Editaes.

O cidadão Porfirio da Cunha Moreira Alves, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, a revisão de qualificação, na conformidade do artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846; se faz necessario, que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam pelo que em execução do artigo quarto da citada lei, convoco-os para que compareçam na igreja matriz pelas 9 horas da manhã da mencionada terceira dominga de janeiro proximo futuro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei; certos que a junta será organisada segundo o disposto no paragrapho primeiro do artigo primeiro do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, com o art. 4º e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto deste anno.

Eleitores.

Os Srs.:
Empregado publico Manoel Coelho Cintra.
Dito Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dito Antonio Carneiro Machado Rios.
Dito Dr. Luiz de Carvalho Paes d'Andrade.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Correia.
Dezembargador Lourenço José da Silva Santiago.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Dezembargador Caetano José da Silva Santiago.
Empregado publico Gustavo José do Rego.
Dito Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dito Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Dito Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Empregado publico Joaquim de Gusmão Coelho.
Empregado publico Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Padre Francisco Alves d'Abrantes.
Empregado publico Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca.
Commerciante José Cecilio Carneiro Monteiro.
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Dito José Antonio dos Santos e Silva.
Tenente Thomé Carlos Peretti.
Commerciante Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Empregado publico Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Artista Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Major Francisco Martins Raposo.
Commerciante Francisco Joaquim de Mello Tavares.
Empregado publico Symplicio José de Mello.
Dito Joaquim José Ferreira da Penha.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Tabellião Augusto Rufino d'Almeida.
Empregado publico Francisco José Alves d'Albuquerque.
Escrivão Francisco de Barros Correia.
Commerciante Christovão Santiago do Nascimento.
Empregado publico João Francisco de Oliveira e Silva.
Proprietario Bento dos Santos Ramos.
Dito Alexandre dos Santos Ramos.
Empregado publico José Affonço dos Santos Bastos.
Proprietario Manoel Antonio Teixeira d'Albuquerque.
Commerciante Francisco Joaquim da Costa Filho Junior.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Artista Manoel do Nascimento Vianna.
Dr. Bento José da Costa.
Commerciante Justiniano Cavalcante d'Albuquerque Bello.
Artista Manoel Rodrigues do O'.
Empregado publico Joaquim Mileto Mariz.
Dito Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Proprietario Benjamin Virães Dutra.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Empregado publico Francisco Antonio Cavalcante Gusseiro.
Alferes Manoel Marques d'Abreu Porto.
Commerciante Alexandre da Silveira Lima Veneno.
Proprietario José Carneiro da Cunha.

Supplentes.

Os Srs.:
Tenente Decio d'Aquino Fonseca.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dito Lourenço Trigo de Loureiro.
Dito Silvio Torquato Villas Boas.
Dezembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes.
Dito Agostinho Moreira Guerra.
Proprietario Caetano da Silva Azevedo.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Commendador Thomaz d'Aquino Fonseca.
Proprietario Clorindo Ferreira Catão.
Dezembargador Firmino Antonio de Souza.
Commerciante Thomaz Garret.
Proprietario Joaquim de Oliveira Souza.
Dezembargador D. Francisco Balthazar da Silveira.
Proprietario Vencesláo Machado Freire Pereira da Silva.
Commerciante Flavio Ferreira Catão.
Proprietario José Francisco Lavra.
Cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Commerciante Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dito Luiz José da Silva Guimarães.
Dito Manoel Joaquim Fernandes d'Azevedo.
Proprietario João Pacheco de Queiroga.
Despachante João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
Capitão Joaquim Francisco Franco.
Dezembargador Manoel Rodrigues Villares.
Proprietario Antonio Pires Ferreira.
Commerciante José Nunes de Oliveira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Proprietario Francisco José Arantes.
Empregado publico Joaquim Elias de Moura Jardim.
Tenente Simphronio Olympio de Queiroga.
Proprietario Francisco Rufino Carneiro de Mello.
Proprietario Ignacio José Pinto.
Tenente Joaquim Jorge de Mello.
Alferes Antonio Machado Gomes da Silva.
Artista Firmino da Silva Amorim.
Dito Pedro d'Alcantara e Silva.
Proprietario Antonio Jorge Guerra.
Dito Manoel Antonio de Santiago Lessa.
Tenente Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
Artista Luiz de França Lins d'Albuquerque.
Despachante José Rodopiano dos Santos.
Proprietario Francisco Accioly de Gouvêa Lins.
Artista Francisco Mendes Martins.
Dito José Joaquim Ramos e Silva.
Proprietario Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Artista Manoel Francisco Honorato.
Dito Francisco Antonio de Menezes.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

E para constar mandei fazer o presente que será affixado no lugar mais publico desta freguezia e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 1º districto da freguezia da Boa-Vista, em 12 de dezembro de 1862.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.

Porfirio da Cunha Moreira Alves.

José Pedro das Neves, alferes secretario do 3.º batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio do Recife, delegado litterario do segundo circulo da capital, subdelegado supplente de policia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, e juiz de paz presidente da junta de qualificação da mesma freguezia etc.

Faço saber aos senhores eleitores, e supplentes desta freguezia, que na terceira dominga de janeiro do anno vindouro em virtude do artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846 tem de se proceder a formação da junta de qualificação, para o que convoco aos mesmos senhores eleitores, e supplentes abaixo mencionados afim de comparecerem a igreja matriz do Corpo Santo as 9 horas da manhã da dominga acima dita, ficando os mesmos senhores certos de que a junta em vista do § 1º do artigo 1º do decreto numero 842 de 19 de setembro de 1855 será organisada, e serão multados aquelles senhores que faltarem sem motivo legal conforme determina a lei.

Eleitores.

Antonio Gomes de Miranda Leal.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Pedro das Neves.
José Marques da Costa Soares.
João Francisco Marques.
Manoel Francisco Marques.
Domingos Henriques Mafra.
Anastacio José da Costa.
Antonio Henriques Mafra.
Estevão Jorge Baptista.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
José Francisco de Sá Leitão.
Manoel José Baptista.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
João Francisco Antunes.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel Estanisláo da Costa.
Antonio José Silva do Brasil.

Supplentes.

Innocencio Xavier Vianna.
Manoel Amanço da Santa Cruz.
Manoel da Silva Neves.
Manoel Bastos Abreu e Lima.
Joaquim Alves da Silva.
Alexandre Augusto de Frias Villar.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Constancio da Silva Neves.
Benedicto José Duarte Cedrim.
Joaquim José de Santa Anna Barros.
Cosme José dos Santos Callado.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
José Isidoro Pereira dos Reis.
João Baptista da Silva.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Pedro Alexandrino Ferreira Flores.
Lauriano José da Costa.
Manoel Joaquim dos Prazeres.

E para constar mandei passar o presente edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia e publica-lo pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves da cidade do Recife 16 de dezembro de 1862.

Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

O juiz de paz presidente.
José Pedro das Neves.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que acha-se aberta a fallencia de José Antonio Alves de Miranda Guimarães, pela sentença do theor seguinte:

Mostrando-se d'estes autos achar-se em estado de fallencia o commerciante José Antonio Alves de Miranda Guimarães, hei por declarada a sua fallencia a datar do dia 6 do mez proximo passado, e a mesma se publicará por editaes, dispensando-se a apposição de sellos, visto acharem-se arrestados os bens do fallido.

Para o cargo de curadores fiscaes nomeio os credores Phipps Irmãos & C., que prestarão juramento; e afim de se nomear depositario sejam os credores convocados para o dia 20 do corrente mez as 12 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife, 14 de novembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença e em substituição aos credores acima declarados, que não acceitarem o cargo de curadores fiscaes, fôra nomeado o credor José Duarte das Neves; e para que tenha lugar a nomeação de depositario, conforme fôra determinado na sentença supra, são pelo presente convocados todos os credores do indicado fallido á comparecerem na sala dos auditorios, no dia 18 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma da lei.

Cidade do Recife, 6 de dezembro de 1862.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar, por tres mezes até março do anno proximo vindouro, sob approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, á lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, bem como o fornecimento dos objectos abaixo declarados, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 18 do corrente mez até ás 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Objectos de fardamento

Para á companhia de aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodãosinho, calças de brim branco, ditas de algodão azul americano, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de capim, colchas de algodão, fardetas e calças de panno azul, fronhas de algodãosinho, lenços pretos para gravatas, lenções de algodãosinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de capim.

Para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul americano, fardas de panno azul, lenços pretos para gravata, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os fuzilleiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, ditas de brim branco, gravatas de sola de lustre, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãosinho, e saias de algodão azul americano.

Para os navios, e arsenal de marinha.

Carvão de pedra, na quantidade que for preciso.

Todos estes contratos effectuam-se sob as condições de estylo, inclusive de serem feitas todos os objectos de fardamento conforme as medidas dadas aos contratantes, e de acompanharem as respectivas propostas as amostras das fazendas.

Sala do conselho de compras navaes, 29 de dezembro de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes exhibindo documentos que provem estarem quites com a Santa Casa, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico 2 andares.	720$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico um andar.	400$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea	700$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea	360$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea	360$000
Becco das Bellas.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares	360$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
54 particular e 21 publico 2 andares.	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea	144$000
Rua da Guia.	
N. 84 particular e 29 publico casa terrea	120$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	408$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 8 particular e 43 publico casa terrea	168$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular.	351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de dezembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Juizo dos feitos da fazenda.

A praça dos trastes penhorados a viuva de Antonio Annes Jacome Pires foi transferida por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos para o dia 18 do corrente ás 10 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 15 de dezembro de 1862.

O solicitador da fazenda,
F. X. P. de Brito.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos indispensaveis á estrada de Tamandaré no rio Una, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da illuminação da cidade de Goianna foi transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Repartição da policia.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que, a partir do dia 1º de janeiro proximo futuro, não se concederá passaporte para a exportação de escravos, sem que, com os documentos que é costume exhibir-se, se junte folha-corrida do lugar ou lugares em que os escravos estiveram no anno immediatamente anterior á requisição dos passaportes.

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de dezembro de 1862.

O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões irá a praça para ser arrematado a quem por menos fizer o fornecimento de carne verde, pão e bolacha que houver de consumir os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro á junho de anno proximo futuro. Os pretendentes devem apresentar suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de dezembro de 1862.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O pão terá o peso de 4 onças cada um, e tanto este como a bolacha devem ser da melhor farinha que houver no mercado.

2.ª A carne verde será de boa qualidade sendo somente uma parte de ossos e tres de carne.

3.ª Fica a cargo da junta administrativa o mandar receber os generos acima mencionados no lugar designado pelo arrematante, sendo dentro da cidade.

4.ª O pagamento será feito conforme o permittirem as forças do cofre dos estabelecimentos de caridade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de dezembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões irá a praça para ser arrematado a quem por menos fizer o fornecimento dos generos abaixo declarados, que houver de consumir os collegios de orphãos no semestre de janeiro a junho do anno proximo futuro. A saber:

Pão, bolacha, café, chá preto, manteiga franceza, assucar refinado, carne verde, toucinho, arroz, bacalhão, batatas, feijão, farinha, sal, azeite doce, vinagre, lenha em achas, peixe, vinho de Lisboa, dito do Porto, doce.

Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de dezembro de 1862.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os generos serão da melhor qualidade que houver no mercado, ficando a cargo do arrematante manda-los levar ao respectivo estabelecimento.

2.ª O pagamento será feito mensalmente depois de examinadas as respectivas contas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de dezembro de 1862.

Conforme,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que acha-se depositado um cavallo russo, o qual foi remettido pelo Sr. Antonio Caldas Lins, por o ter ha 2 dias apprehendido dentro do seu sitio destruindo as lavouras, sem que seja conhecido no lugar, portanto quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 16 de dezembro de 1862.

O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

Juizo dos feitos da fazenda.

A praça dos moveis penhorados á viuva de Annes Jacome Pires foi transferida para o dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na sala das audiencias. Recife 15 de dezembro de 1862.

O solicitador da fazenda,
F. X. P. de Brito.

— O quarto batalhão de artilharia a pé contrata para fornecimento do mesmo por tres mezes os seguintes generos, a contar do 1.º de janeiro proximo futuro.

Arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne secca, carne verde, feijão, farinha, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, toucinho e vinagre, devendo ser os generos de primeira qualidade; os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, na secretaria do batalhão até o dia 23 do corrente.

Quartel em Olinda 17 de dezembro de 1862. — O 2.º tenente Antonio Luiz Teixeira Campos,
Agente.

Avisos maritimos.

Pará.

Segue no fim do mez corrente (se antes o não podér conseguir) o hiate nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, tem já parte do carregamento a bordo e outra engajada; e para o resto que lhe falta, trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27, ou no do Trapiche Novo n. 16.

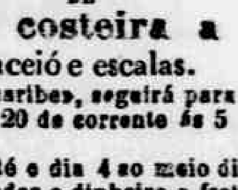
— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

PARA
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para a resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor «Jaguaribe», seguirá para os portos indicados no dia 20 de corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 22 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Para os portos indicados seguirá um dos vapores da companhia no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 19 ao meio dia, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará.

O hiate nacional *Rosa* seguirá impreterivelmente, no fim do corrente mez, ainda póde receber alguma carga, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do do Apollo n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos indicados no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 20 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trate-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

— Sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente para Aracaty, o hiate *Invencivel*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do referido hiate, que está atracado no caes do barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão, a tratar com José Joaquim Alves da Silva ou com João Alves de Quintal, no trapiche do algodão.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Beltrão & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA a Bahia

Sahe nestes dias o patacho *D. Luiz*; tem a maior parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO DE Uma armação para miudezas a retalho.

Por ordem do testamenteiro dativo do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e por conta de quem pertencer o agente Postana venderá em leilão a armação que se retirou da loja da rua do Cabugá, e será vendida em lotes, tendo a mesma grandes fiteiros envidraçados, bom balcão etc. e será vendida sem reserva: sexta-feira 19 do corrente pela uma hora em ponto na rua do Vigario n. 9, armazem.

Leilão

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragozo Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma pequena carteira de amarello, uma dita grande para duas pessoas, uma mesa de pinho com prensa de copiar cartas, uma burra de ferro (cofre), 4 moxos, uma marqueza de amarello, um armario de pinho pequeno, um lavatorio de ferro com bacia, um dito de madeira e uma armação de pinho para divisão de escriptorio, cujos objectos pertencem ao socio da dita firma João Baptista Fragozo. O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 8 primeiro andar, ás 4 horas.

LEILÃO DE MOVEIS. HOJE

Quinta-feira 18 do corrente as 10 horas.

Pelo agente Eusebio se fará leilão em presença do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara do civel, de diversos moveis e mobilia completa de jacarandá com tampo de pedra em bom estado, propria para familia, e outros objectos que serão patentes aos competidores que devem aproveitar a pechincha na rua do Queimado n. 20, segundo andar.

LEILÃO DE Trastes novos e usados sem limites.

Amanhãa 19 do corrente.

O agente OLYMPIO venderá em leilão uma porção de trastes, crystaes e outros muitos objectos no seu armazem na rua do Imperador n. 37, ás 11 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO DE Fazendas, roupa feita e miudezas por todo preço. HOJE

ás 10 horas da manhãa na rua do Imperador n. 37,

O agente Olympio vendera' em leilão uma porção de fazendas, miudezas e roupa feita sem minima reserva de preço, que não se menciona por se tornar enfadonho.

LEILÃO DA Metade de um sobrado e um terreno

Sexta-feira 19 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio autorisado pelo proprietario da metade do sobrado de um andar n. 34, sito na rua da Concordia, que tem cento e tantos palmos de fundo e 30 de largo, edificado a pouco mais de 5 annos, todo estucado e com principio de assoalho para segundo andar, com demasiado commodo para grande familia, muito fresco por olhar para o nascente, tem por metade do aluguel 34$ mensaes, e inclusivamente a metade de um terreno com grande extensão, no fundo do referido sobrado, em que se pode edificar uma grande casa e mui commodamente, por ficar á margem do rio: a venda pode ser effectuada metade a dinheiro, e metade a prazo a contento do proprietario, cuja metade é para resgate de uma hypotheca no mesmo sobrado: no dia e hora acima em seu armazem, na rua do Imperador n. 37, aceitam-se propostas até o dia do leilão.

LEILÃO DE Um escravo.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um bonito escravo moço, sadio e sem defeito algum.

Quinta feira 18 do corrente.

No seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

Leilão

Licores finos francezes

O agente Postana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, de 50 caixas com licores finos ultimamente desembarcados

Sexta-feira 19 do corrente

ás 11 horas do dia no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega: a elles senhores vendelhões aleram de proposito para a festa.

LEILÃO DA Armação da loja da rua Nova n. 26.

Sabbado 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco e por despacho do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, da armação existente na loja do sobrado da rua Nova n. 26, isto ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE 240 caixas com batatas.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Postana venderá por conta de quem pertencer 240 caixas com batatas vindas da Ilha no patacho portuguez «Respeito», e serão vendidas em um ou mais lotes: quarta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 18 do corrente

Bento José Fernandes Barros tendo de seguir no primeiro vapor para o Rio de Janeiro fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis existentes na casa de sua residencia na rua da Aurora n. 60, devendo ser principiado o referido leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO

Grande sortimento de camas de ferro.

O agente Postana fará leilão de um grande sortimento de camas de ferro fundidas e batidas tanto para uma pessoa como para duas, com armação e sem ellas, camas para menino com uma varanda e com duas e sem ellas, berço para menino, cabides, lavatorio, sofá para terraço como tambem duas camas de madeira uma muito linda, por liquidação, no deposito de camas de ferro na rua da Imperatriz n. 75: quinta-feira 18 do corrente ás 10 horas.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

LIMITADO.

Grande leilão DE Cavallos e burros.

Sexta-feira 19 do corrente,

O agente Pinto venderá em leilão no pateo da estação das Cinco Pontas cerca de 12 cavallos e burros entre os quaes haverão 3 cavallos inglezes de carroça já ensinados, outro sim cerca de 30 carroças inclusive arreios e porções de sellins todos em excellente condicção, sendo as rodas de ferro batido muito proprias para conducção de assucares ou outros quaesquer generos. O leilão principiará ás 10 horas e meia no lugar acima indicado.

LEILÃO DE Cavallos, burros, sellins e corroças.

Sexta-feira 19 do corrente haverá leilão dos objectos acima mencionados pertencentes a companhia da estrada de ferro, ás 10 horas em ponto, em frente a estação da referida companhia nas Cinco Pontas.

Nesta mesma occasião vender-se-ha tambem

Uma vacca turina com cria.

Avisos diversos

Ordem terceira do Carmo.

A administração da ordem terceira, pelo presente convida a todos os seus irmãos para comparecerem em sua ordem na noite do dia 24 do corrente, ás 11 1/2 horas, paramentados com seus respectivos habitos, afim de assistirem a meia noite em ponto a missa cantada do nascimento de Jesus Christo.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria, hoje 18 do corrente á's 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto 15 de dezembro de 1862.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

A direcção convida aos senhores accionistas a receberem no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, o 9.° dividendo de 15$000 por acção. Recife 9 de dezembro de 1862.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
Da Móka o café,
Madeira, Bordeau,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam das praças,
Quer venham do matto,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Enfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

LOTERIA

Terça-feira 23 do corrente mez se extrahira' a oitava parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 6 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

— Quem quizer fazer perfeitamente o delicioso vinho do cajú sendo seu processo muito facil, que mesmo qualquer familia o pode fazer, principalmente as pessoas que fazem o doce do dito aproveitando a agua para o vinho, (pois só se leva pela receita 3$000 pagos a vista): no becco do Bomba n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se uma escrava moça para ama com as habilidades seguintes: compra na rua, cosinha e engomma perfeitamente bem, e faz todo e qualquer serviço de uma casa: quem pretender dirija-se a rua do Apollo n. 39, primeiro andar.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

— João Casemiro da Silva Machado reside na rua do Queimado n. 4, das 7 ás 10 horas da manhãa, e das 4 em diante.

— Aluga-se a casa terrea dos quatro cantos da Boa-Vista n. 116, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: a tratar na rua da Senzala Nova, refinação n. 4.

— Beltrão & Oliveira desecam sobre a praça Porto.

— Aluga-se uma sala com uma alcova e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito fresca e propria para escriptorio dos senhores advogados por ser excellente local: a tratar na loja da mesma casa.

— Aluga-se uma casa terrea com um grande sotão e com cacimba e quintal, na rua da Concordia n. 60: a tratar na rua do Queimado, loja numero 41.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 50 da rua do Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Crespo numero 18.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, cremes, etc.: quem precisar procure na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Precisa-se alugar um moleque de idade 14 a 16 annos para o serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Vendem-se 2 escravos crioulos de 23 annos de idade, bonitas figuras: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, rua das Trincheiras n. 50.

— Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior faz sciente ao commercio e a quem interessar possa, que desde o dia 15 de dezembro deste anno deixou de ser caixeiro de seu estabelecimento de ferragens o Sr. Guilherme Antonio de Siqueira.

Aviso.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 30 da rua das Cruzes: a tratar na mesma rua n. 32.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e vender na rua, paga-se bem: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

Pilulas paulistanas.

Para purificar o sangue.

São estas pilulas o unico remedio que serve para tudo; conservam perfeita a saude expellindo do corpo as materias hemorrhoidaricas, o que muito aproveita ao sangue. As senhoras, antes da idade critica, devem tomar 4 maços destas pilulas, sendo tres ditos de noite, e tres de manhãa, todos os dias, até acabar seguindo a guia do livrinho.

Este pequeno sacrificio conservará a saude, e até remoça, extinguindo as dores de cabeça, do estomago, a dôr de rhins, e outros mais incommodos.

Nada de dieta, pode-se comer e beber do que se appetecer.

As molestias chronicas devem ser tratadas por esta mesma maneira até completar-se a saude. As escravas de 40 annos para cima ainda darão filhos robustos.

Ch. P. Etchecoin.

Deposito em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Tem de ser arrematado em praça publica, depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 1° districto da Bôa-vista, o objecto seguinte: um piano, avaliado por 200$000, por execução de Miguel José de Abreu, contra seu devedor Domingos Affonso Ferreira, tem lugar a arrematação no dia sabbado 20 do corrente mez.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Codeceira, a fim de darem execução do art. 859 do cod. crim., convidam aos credores della para que no praso de oito dias, que principiará a correr de hoje (15) entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz n. 54.

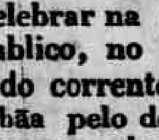
— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos de idade com pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua da Roda n. 54.

— Aluga-se uma boa casa propria para qualquer estabelecimento e com bastante commodo para familia, contendo uma armação propria para taberna, na rua das Cinco Pontas n. 71, cuja casa foi ultimamente toda arranjada de novo: quem a pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho, com excellente casa para familia, grande baixa de capim, cacimba e muitas arvores de fructas: a tratar na Capunga no sitio do Sr. Sebastião Penna Junior.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.



O abaixo assignado roga a todos seus parentes e amigos o obsequio de assistirem a missa do setimo dia que se tem de celebrar na capella do cemiterio publico, no dia de quinta-feira 18 do corrente, pelas 7 horas da manhãa pelo descanço eterno de sua sempre chorada e presada esposa D. Anna Maria dos Passos Cunha Taborda.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Aluga-se

duas casas terreas em Cachangá á beira da estrada, com bons commodos para familia, com cocheira, estribaria para 6 cavallos, pelo diminuto preço de 100$ cada uma: a tratar no Chora-menino no sitio da capella com José Marques.

— Gaspar Wegelin, cidadão suisso, vai para Europa.

— No dia 18 do corrente depois da audiencia do juiz de orphãos do termo de Olinda, tem de se arrematar por venda uma casa de pedra e cal sita no lugar do Rio-Doce, pertencente aos herdeiros da finada Isabel Baptista Cavalcanti, pela quantia de 200$, em terreno foreiro.

— Desappareceu do pasto Pedro II no dia 16 do corrente, dous cavallos com os signaes seguintes: um cavallo inteiro, rudado, com as clinas cortadas e cauda grande, magro, pequeno, anda passo e é muito ardigo, o outro castanho, corrado, levou cangalha: portanto roga-se a quem os vir levar a rua do Queimado loja do Sr. Domingos José Ferreira Guimarães, que recompensará.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Limitado

Pela superintendencia desta companhia faz se publico que a mesma tem para dispor de um predio na villa do Cabo no lugar denominado Rosario naquella villa.

O predio é bem collocado e tem muitos commodos, assim como um pequeno sitio e é muito fresco: para tratar na rua do Crespo n. 2, escriptorio, ou com o engenheiro em chefe da companhia naquella villa.

— Alugam-se duas casas no lugar de Caxangá, com bons commodos, perto do rio, com quintal e cocheira para cavallos: A tratar no Chora Menino, casa do Sr. José Antonio Marques.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua do Caldeireiro n. 60, se dirá quem precisa.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece os publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

Ama.

Precisa se de uma para cosinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife ao São Francisco.

AVISO.

Faz se publico a quem interessar que qualquer reclamação sobre perda, demora ou avaria etc., de generos transportados por esta companhia devera' ser feita directamente ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, na estação da villa do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Roga-se aos senhores carregadores que para a regularidade do serviço de entrega dos generos e remessa para o interior dos cascos vazios, saccos etc. façam marca-los de forma bastante distincta com o nome do engenho ou outro a que pertençam por extenso.

Adverte-se tambem que nos domingos e dias santos só havera' expediente nas estações para o trem de passageiros e as bagagens que conduzirem comsigo nesses dias; não se recebera' e nem se despachara' carga alguma.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Aluga-se um escravo com idade de 18 annos proprio para todo serviço de casa e mesmo de rua, por ter pratica: quem o pretender dirá sua morada na loja do Sr. Figueirôa na praça da Independencia para ser procurado e tratar de seu ajuste.

— Antonio Eusebio Ribeiro, mudou-se para o Becco-Largo n. 1.

Aviso.

Declaro ao publico em geral que não façam negocio algum com Luiz Gomes de Azevedo com a casa e cocheira de taipa sita na freguezia da Boa-Vista no lugar da Soledade rua da Esperança n. 34, e nem debito contrahido com o supplicante pois elle nada mais tem na dita casa e cocheira acima declarada.

Joanna Maria do Espirito Santo.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de familia: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C.

— Precisa-se alugar um moleque para fazer as compras de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 38.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 e a casa terrea n. 22 da rua da matriz da Boa-Vista com commodos para grande familia e a casa terrea n. 43 da rua da Gloria: a tratar nos Coelhos rua dos Prazeres n. 30.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de vender miudezas: na rua Direita n. 3.

Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 54: a tratar na casa fronteira.

— Luiz Leite Moriz retira-se para o Rio de Janeiro

Casa de campo mui commoda

Aluga-se o sitio ou somente a casa que fica a margem do rio Capibaribe do lado da Torre defronte do sitio do conselheiro José Bento em ponte de Uchoa, onde o inquilino poderá achar facil conducção no omnibus para o Recife: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28 ou no referido sitio do mesmo conselheiro.

— Manoel Rodrigues de Carvalho cidadão brasileiro retira-se desta provincia para onde lhe convier e como nada deve nesta praça faz o presente. Recife 12 de dezembro de 1862.

— O Sr. João Casemiro da Silva Machado, queira declarar sua morada que se precisa fallar.

— Domingos José da Cunha Lagos avisa aos seus freguezes que seu estabelecimento de confeitaria na rua da Senzala Nova n. 30, se acha com o melhor sortimento de doces seccos e de calda tanto nacionaes como estrangeiros e fructas dos melhores qualidades, apromptа qualquer encommenda para exportar para o imperio ou Europa, promette servir o melhor possivel, apromptа bandeijas para bailes e casamentos, pão-de ló, bolo inglez, pudins e o mais fôr tendente a sua confeitaria.

— Precisa se de uma criada para casa de pouca familia: a tratár na rua Augusta n. 5.

Club commercial

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 20.

— Genuaro Parrella, e seu primo Vicenso Pugliece, subditos Italianos vão para Italia.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar de enxada e de foice, e fazer uma planta de capim em um sitio em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69.

— No dia 19 do corrente mez se hão de arrematar por venda em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Baptista, depois do meio dia, a armação e generos da taberna n. 4 na travessa do artigo porto do bairro do Recife, penhorada a Antonio Joaquim dos Santos Meia por execução de Francisco João de Barros, tutor dos orphãos filhos do finado Miguel José Rodrigues, cujo escripto se acha em mão do porteiro do juizo, e podem ser examinados os generos na mesma taberna.

Estabelecimento de carros funebres, no pateo do Paraizo ns 10 e 12

Neste estabelecimento existe um rico e novo carro para anjos, de gosto inteiramente moderno, unico presentemente de melhor, e por preço marcado no regulamento do cemiterio; tambem existem carros das differentes ordens, para adultos, sobresahindo o de primeira ordem, pelo rico panno de velludo portuguez com rico bordado, galões e franja de ouro fino. Neste estabelecimento se encarrega de qualquer enterro ou acto funebre, a contento das partes, fornecendo se todo o necessario, por preços commodos e promptidão.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

— A quem tiver a defesa de Antonio Carlos pela revolução de 1817 peço o favor de me permittir que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente —Antonio Joaquim de Mello.

PILULAS PAULISTANAS DA Casa de saude em S. Paulo

Presenciei o curativo de uma chaga de um palmo de circumferencia, pouco mais ou menos, que meu amigo o Sr. Alexandrino Romano Couto, soffreu por espaço de quatro mezes com os melhores recursos que se acham nesta cidade, já muito magro e com a perna encolhida. O autor das pilulas paulistanas com suas pilulas xaropes curou-o perfeitamente em 15 dias, e no fim de 50 dias depois vi-o curado, gordo e robusto. Estes remedios são incontestaveis vegeto-depurativo pertencentes ao Brasil. S. Paulo 4 de fevereiro de 1859.—Juvenal de Mello Carramanhos.

Deposito geral na rua do Porto n. 119, Rio de Janeiro; e deposito em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ATTENÇÃO.

Guilherme Purcell ainda tem para alugar algumas casas terreas na travessa do Lima, em Santo Amaro, ao lado da fundição do Sr. Starr, estão concertadas de novo, tem cozinha fora, cacimba e quintal murado, com commodos para familia, e com a conclusão da nova ponte de ferro fica o caminho para alli muito perto: quem pretender alguma entenda se com o mesmo Guilherme em Santo Amaro, ou com Manoel Joaquim Gomes na rua do Imperador n. 26, e o preço de cada uma é 20$ por anno.

SOCIEDADE

União Beneficente Maritima.

Convido a todos os socios, conforme marca o art. 18 dos estatutos para assistir a uma missa de requiem pelo repouso d'alma do nosso socio José Coelho de Castro, no dia 20 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, na matriz do Corpo Santo. Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 18 de dezembro de 1862.

Belizar José dos Reis.
1.° secretario.

— Aluga-se uma casa terrea n. 77 rua de ortas: a fallar na rua da Penha n. 5.

Fabrica de cigarros de todas as qualidades

DE

ANTONIO MARIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os meus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o nome da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Companhia do Beberibe.

No dia 19 do corrente a uma hora da tarde no escriptorio da mesma companhia se ha de arrematar o rendimento do chafariz do lugar da Passagem da Magdalena: os Srs. licitantes queiram apresentar suas propostas em carta fechada com declaração dos seus fiadores.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 17 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— Precisa se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa se alugar uma preta perita engommadeira, preferindo se escrava para uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Rapé.

Os amantes da boa pitada acharão sempre rapé fresco, grosso, meio grosso, grosso fino e meuron; na rua da Imperatriz loja da Boa Fé n. 72.

— A abaixo assignada, vendo no *Diario de Pernambuco* do dia 10 do corrente um annuncio firmado por seu marido José Antonio de Souza e Mello, no qual diz que ninguem faça negocio com uma lettra do valor de 300$000 rs., por elle sacada e acceita por José Antonio Ferreira da Silva, de Goianna, por ter dita lettra sido roubada de seu poder com alguns outros objectos; apressa-se a declarar ao publico que é falso tal roubo, pois quando elle foi recolher-se ao hospital desta cidade por molestia, deu a abaixo assignada não só a lettra como os objectos de que falla, e ella com o seu consentimento foi negociar a lettra como de facto o fez no dia 9 do corrente, de cuja importancia se acha embolsada. Recife, 17 de dezembro de 1862.

Maria Francisca do Sacramento.

Forneiro.

Offerece-se um moço para forneiro ou mesmo para tomar conta de todo serviço de padaria, pois tem pratica para tudo; quem pretender procure no patéo da Ribeira n. 1, esquina da rua de Santa Rita.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros com boa hypotheca; quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e comprar; na rua do Queimado n. 47.

— Aluga-se uma canôa que serve para conducção de barro ou capim, e tambem se vende; na rua da Concordia armazem de materiaes n. 77.

Attenção

Roga-se aos Srs.: Euphrasino Odilon da Circumcisão, Herculano Francisco de Almeida e João Silvestre Francisco de Mello, o favor de comparecerem na rua das Cruzes n. 24 primeiro andar; a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se alugar uma sala em um primeiro andar que seja nas ruas da Cruz, Cadeia do Recife e rua do Vigario; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de 300$ a premio sobre hypotheca em uma casa nesta cidade: a tratar na rua larga do Rosario n. 36.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo na espadoa esquerda,

Eu abaixo assignado, attesto que, padecendo ha mais de seis mezes de uma agudissima dor de rheumatismo na espadoa esquerda, a qual me causava bastantes incommodos, doendo me assim todo o braço, com o qual fiz quanto pude para obter melhores, mas tudo foi inutil; porém, segundo varios attestados que vi publicar nas folhas, e de muitos elogios feitos ao Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, dirigi-me a este senhor, que, applicando-me as suas chapas medicinaes, que merecem de certo toda a confiança, pois no pequeno espaço de 19 dias fiquei inteiramente são e perfeito. Portanto julgo do meu dever agradecer publicamente.— Rua dos Pescadores n. 14, no Rio de Janeiro.

John Mac Gullivray.

— Sabbado 20 do corrente tem de ir á praça por venda, na casa da audiencia do Sr. juiz de paz do 2.º districto de Santo Antonio, os bens penhorados a João Duarte Maginario por execução de Joaquim Ferreira Pinto.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma grande familia: na rua da Mangueira n. 8 no bairro da Boa Vista: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Offerece se uma mulher para ama, que sabe cozinhar e engommar: na rua Bella n. 2.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond mudou o seu domicilio para a casa da rua da Aurora n. 16.

— Precisa-se de uma boa engommadeira, forra ou captiva, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cosinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cosinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

Mobilia á venda

Uma familia que se retira desta cidade vende uma mobilia em muito bom uso tanto para sala de visitas, sendo esta de jacaranda' com consolos de pedra, como para sala de jantar, toda de vinhatico. Vende se tambem commodas e guardas-vestidos desta madeira: quem quizer dirija-se a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se lhe indicará a casa.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintes com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, fronhas de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Bastos & Silva.

Aviso para quem gosta do barato.

Vendem-se chapeos de oleado proprio para pagem e boleeiro a 1$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capellas brancas para noiva a 5$.

Ditas de ditas para pastoras a 3$.

Ditas de côr de cravo para pastoras a 2$.

Ditas de dita de rosa para pastoras a 3$.

Gravatinhas com alfinetes para meninos a 240 rs.: na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2.

Vendem-se chambres de fustão branco proprio para senhoras tomarem banhos a 10$, camisas bordadas para senhora a 4$, lenços de cambraia de linho bordados a 2$ e um grande sortimento de vestuarios de todas as qualidades para meninos e meninas, chapeos de differentes qualidades para senhoras e meninas e que se vendem por todo preço: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Attenção.

Vende-se um clarineto ja usado porém em bom estado: quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

Capas.

Chegou a loja de Paredes Porto rua da Imperatriz n. 48, capas de grosdenaple para menina de 5 a 10 annos que se vende por preço commodo, junto da paparia franceza.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento completo de manteletes que vende por 10$, 15$, 20$, 25$ e 30$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou molles. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que se não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Chales de touquim

Para a missa do gallo

a 12$ e 15$

cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retroz a 12$, 15$ e 20$! parece incrivel.

Vão comprar antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de

Guimarães & Villar.

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 a libra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500 e 3$000 rs. affiança-se que são muito frescos

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados dos seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho seco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 3$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Molhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho branco de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de mataranna a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marcas para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc, etc.

BALIZA

ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello, terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$860.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.

Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$000.

CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$700 a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernote.

FARINHA de trigo das melhores marcas a 110, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

GRÃO de bico a 100 rs. a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 310 rs. a libra.

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$400.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 840 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 840 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 560 rs. a libra.

Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 réis o frasco.

MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.

Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

NOZES muito novas a 240 reis a libra.

Idem não muito novas a 160 rs. a libra.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 10 rs. a caixa.

PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.

Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra

Idem americano 500 rs. a libra.

Idem idem a 400 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$500.

Idem idem do penultimo vapor a 2$200.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras

Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.

Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou de Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversas pipas a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.

Idem hamburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com seu operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a hônra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez do som moderna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 48
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

SO' SE VENDO

Sedas de cores a 500 rs. o covado, organdys matisados a 500 rs. a vara: na loja de Leandro & Miranda, successores de Antonio Francisco Pereira.

Rua do Crespo n. 8 A.

Attenção.

Por metade do preço.

Pechincha.

Finissimos organdys de lindissimas cores e modernos gostos, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, é fazenda que vale 1$: vende-se no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borleta a 1$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para sortimento com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditos de cabo de balanço muito finos a 6$200 e 7$, ditos para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

Album para retratos.

Grande sortimento de albuns para 20 a 50 retratos em cartões de visita, assim como carteirinhas de algibeira para 6 e 12 retratos, carteiras e charuteiras para 4 ditos, tudo por preços commodos: na rua do Crespo n. 4.

Livros de missa.

Bonito sortimento de livros, Horas Marianas e manual da Missa, de velludo, madreperola, marfim e outros, por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 4.

Pentes a 1,000.

Pentes de tartaruga para cabeça de senhora a 3$ cada um, ditos ditos a imitação de tartaruga e dourados a 1$ cada um, ditos a imitação de tartaruga loura e escura de bolas e outras fórmas a 5$: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se prata fina de lei em obras, e juntamente um rico apparelho para chá, tem urna, cafeteira, bule, assucareiro, manteigueira, leiteira, e dous ricos taboleiros marchetados de madreperola e dourados, tudo novo: quem pretender, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 28.

— Vende-se um rico ornamento de lhama de ouro e galões largos de ouro verdadeiro, completo para qualquer padre poder celebrar qualquer missa, por ter todas as cores como uma sabasta: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28.

— Vende-se um terreno prompto para edificar-se, sito na rua Imperial ao lado da maré pequena, com algumas vantagens, e uma canôa nova ainda no estaleiro, de carga de 1,400 tijolos de alvenaria grossa, tudo por commodo preço: na rua Imperial n. 149.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$600
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 8$ e	7$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	5$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$800
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleiro, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se saias bordadas muito finas com quatro pannos a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas do Pavão a 500 rs.

Vendem-se superiores luvas de seda brancas, côr de perola e côr de canna a 500 rs. o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Goma & Silva.

ATTENÇAÕ E PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Perfumarias

em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 roxos e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borleta a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira de topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias pára a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20
N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabelio, pelo barato preço de 1$500

Sò no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma preta crioula, boa figura, com idade de 30 e tantos annos, sem vicio, sadia, vende quitandas na rua, lava de ensaboado, cozinha o ordinario, fiel, e faz todo o serviço de casa: quem pretender dirija-se a rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar.

Rolos de gaz.

Continúa a vender-se os rolos proprios para acender os candieiros de gaz: na rua do Imperador n. 15.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 1$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellam, as quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, e que appella para todos aquelles que tem comprado.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras:
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Azeitonas novas a 800 rs.

a ancoreta e em garrafa a 200 rs., farinha do reino a 140 rs. a libra, toucinho a 280 rs., vinagre a 240 rs.: no armazem da estrella largo do Paraiso n. 14.

Calçados.

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, é chegado pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de borzeguins, sendo de Nantes para homem e meninos, e os sólo para senhora, lisos e enfeitados com laço e botões; assim como botinas amarellas com botões, e de marroquim de cores com ilhós e laço, muito procuradas para meninas, tudo por preços commodos.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerosos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a presente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Bãtatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um,

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa!
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ao; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.
Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a croxé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a croxé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 só o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babadas brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy
a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de casa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casimira preta a 8$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustre proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, casas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dizena rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280. 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de festão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fivelas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200
na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo viscende de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Machinas americanas,

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para sortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Maçães.

No armazem Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, vendem-se caixas com 110 maçães pelo baratissimo preço de 6$ a caixa; a ellas, antes que se acabem.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

Aviso para quem gosta do barato.

Vende-se paletots de brim de cores a 2$
Collêtes de brim de seda a 2$.
Ditos de fustão e brim a 2$.
Calças de casemira de cor a 5$.
Camisas de festão de cores a 2$.
Paletots de casemira de cor superior a 8$
Ditos ditos de ditas inglezas a 10$.
Ditos de brim branco a 5$.
Chapeos de palha enfeitado para meninos e meninas a 3$: na loja de Nabuco & C, na rua Nova n. 2.

Para os religiosos carmelitas.

Vendem-se chapéos de castor preto finos na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

PARA A FESTA
NO
ARMAZEM PROGRESSIVO
9—LARGO DO CARMO—9.
DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãas.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primira qualidade.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MAÇÃES
a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Rival sem seguado

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça prateados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Grande exposição
de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de
Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e festão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 2$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$. paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finos a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, festão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençóes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãasinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, veneziana de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, [illegible] de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$. fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barego de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Baratissimo para a festa
NO
Armazem e loja de Custodio, Carvalho & C.
N. 27—Rua do Queimado—N. 27
A 280 rs. o covado

Ricos organdys fazenda muito fina de lindos gostos pelo barato preço de 280 rs. o covado.

Lãas para vestido.

Superiores lãas modernas para vestido de senhora, sendo de matiz e muito fina, a 1$100 o covado.

Chitas.

Chitas finissimas de lindos desenhos sendo escuras e claras pelo preço de 440 rs. o covado, (fazenda para 640.)

Pannos para mesa,

Pannos adamascados de lãa para mesa a rs. 1$500.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençoes de bramante a rs. 2$000.

Chales

Chales de merinó muito proprios para casa a 2$ cada um.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 duzia.

Alpakim.

Alpakim moderno fazenda para vestido de senhora e crianças a 280 rs. o covado, está-se acabando.

Cambraias lisas para todos os preços.

Filó de linho,

Filó de linho fino a 720 a vara, tarlatana fina a 720.

Colxas de festão de lindos lavores a 5$.

Cambraia adamascada para cortinados a 560 rs. a vara.

Merinó preto superior a 2$400 o covado.

Capas e Mantoletes pretos.

Lapim e bombazim.

Chaly preto com pintas brancas a 560 rs. o covado.

Meias para meninos e meninas.

Balões

Balões de 20 a 30 arcos a 3$500.
Ditos de madapolão de 3$00 a 3$500.

CAVALLO.

Vende-se na rua do Apollo n. 6, armazem, um excellente quartão, muito novo e forte, e bom baixeiro.

Em casa de Mills Latham & C. rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se o seguinte:

Selins inglezes do melhor fabricante.
Oleo de linhaça.
Azarcão.
Secante.
Sulfato de ferro.
Alvaiade.
Pedra-ume.
Pelles de couro para sellins.
Arreios para os mesmos.
Vinho do Porto muito fino.

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koreby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Saccos grandes com farello a 4$

e de milho novo a 4$500: no armazem da estrella largo do Paraiso n. 14.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaseada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Farinha de mandioca.

No Forte do Matt°s armazem do barão de Livramento: a tratar com Tasso Irmãos.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre esses bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo a taberna da rua da Cruz n. 50, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para um principiante, a tratar na mesma.

— Na rua do Pilar n. 20, se vendem dous escravos de meia idade sendo um macho e outro femea.

Papel de diversas qualidades.

Vendem-se papel de boa qualidade a 1$000; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 3$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.

Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidres de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.

camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc, etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hollé. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se pennas de rola para travesseiro: na rua do Queimado n. 14.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crozel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7,

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda o mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borlotas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua de Crespo n. 7

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Vende-se no armazem

de Narciso José da Costa Pereira no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 480, 560, 640 e 800 rs. muito fina, franceza a 640 rs., queijos do reino a 2$400, dito de prato a 800 rs. a libra, batatas em gigo com mais de uma arroba a 1$800 e libra 80 rs., gomma a 2$ a arroba e libra 60 rs., dita muito fina a 2$400 e libra 80 rs., araruta a 240 rs., arroz a 2$800 a arroba e libra 100 rs., presunto que serve para fiambre e panella inteiros a 320 e em libra a 400 rs., toucinho a 280 rs., banha a 400 rs., chá a 2$400 e 2$880, dito preto muito superior a 2$240, figos muito novos a 280 rs., bolachinha de araruta de differentes qualidades a 240 rs., dita muito mais superior que a ingleza a 320 rs., oleo de ricino a 560 rs. a libra e 640 rs. a garrafa, vinhos de todas as qualidades até o mais superior que se vende a 400, 560, 640, 800 e 1$ e engarrafados de 1$ até 1$500, azeitonas a 320 rs. a garrafa.

O verdadeiro fumo de Garanhuns.

Vende-se na rua do Caldeireiro n. 94, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

Almanak de Castilho

Para 1863,
E collecções completas de 1851 a 1863.

Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PREÇO NO ARMAZEM PROGRESSO DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais soperior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Belaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Segú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 280 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Milho.

Em saccos muito grandes de 5 arrobas: trapiche do Cunha a tratar com Tasso Irmãos.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo: na rua do Queimado n. 44.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Batatas

a 60 rs.

Vende-se batatas a 60 rs. a libra, 1,400 caixinhas de uma arroba: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com frente pintada de amarello e oitão para a rua da Florentina.

Milho, farelo e arroz de casca.

Vende-se muito barato em saccos: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 com frente pintada de amarello e oitão para a rua da Florentina.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua de Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes

E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Escravo peça

Vende-se um moleque de 16 annos, de bonita figura e com habilidades: na rua da Imperatriz loja n. 6.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança no caminho-novo n. 37, bastante afreguezada, a dinheiro ou a prazo, tendo a casa commodos para familia e um grande quintal: a tratar na mesma taberna com o seu proprietario Francisco Antonio Alves Teixeira.

Assucar fino.

Continua-se a vender assucar fino para doce de cajú a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra: na rua estreita do Rosario taberna n. 47, ao voltar para o Carmo

Vende-se traves.

Vende-se uma porção de traves de qualidade de 30 a 50 palmos de comprido: a tratar na serraria de Vicente Alves Machado rua de Santa Rita.

Farinha de superior qualidade.

Vende-se a bordo da barca vinda da Bahia ultimamente: a tratar na rua do Amorim n. 47, ou com o capitão a bordo confronte ao trapiche Barão do Livramento.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 8 do corrente, da povoação do Monteiro, o escravo cabra acaboclado, de nome Fernando, baixo, gordo, robusto, e com marcas de bexiga, toca rabeca e violão, e é natural do Pará, dizem terem-o visto na ribeira de Santo Antonio, assim como frequenta uma casa no Caboçó. Roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo queiram apprehende-lo e leva-lo a rua de Apollo n. 6.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que no dia quarta-feira 10 do corrente, ao meio dia, fugio um seu escravo de nome Americo, com os signaes seguintes: altura regular, olhos grandes, e um pouco amortecidos, nariz afilado e um pouco grosso, dentes perfeitos, cabellos cachiados vão aparados baixos, é um pouco cangalha, tem uma cicatriz de ferida velha em uma perna, com idade de 21 annos, sem barba, cor parda encherfrado, cujo escravo foi do capitão Manoel Honorato de Barros, senhor do engenho Borcado, freguezia de Barreiros: roga-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que o apprehendam e levem-no ao engenho da povoação de Gameleira, terceira estação da estrada de ferro, a João Rufino da Silva, ou na rua da Praia, em casa do Sr. José dos Santos Ramos de Oliveira, que serão bem recompensados.

João Rufino da Silva.

Litteratura

MEDITAÇÃO.

(A'S DESHORAS)

A. Moraes Pinheiro.

Eu erro pela vida como o cego
A quem negou a sorte a luz do tino;
Na treva do viver, que me circunda,
Caminho sem saber o meu destino.

Sei que o homem nasceu para o trabalho
Que a industria fez da força uma potencia;
Mas sei que a intelligencia é a luz do mundo,
Faisca que saltou da eterna essencia.

Porém emquanto o barro misturar-se
A' obra mais perfeita do Senhor,
A inercia ha de existir a par da força,
A par da luz a treva e do odio o amor.

Sei que o povo caminha como a vaga,
Que se quebra nas praias do oceano,
Por mais alto que suba; assim na luta
Desce mais baixo e que foi mais sob'rano.

Sei que a honra é quimera, e n'apparencia
A colera é bravura, e a herocidade
Corôa o vulto enorme do assassino
Que o sangue fez jorrar da humanidade.

Sei que o homem de anjo fez demonio,
Quando disse a mulher: « és minha escrava,
Sem pejo servirás aos meus deleites,
Dos meus sentidos calmarás a lava. »

Sei que a estrella no céu não é mais bella
Recamando o setim das noutes puras,
Do que esses jovens, innocentes, lindas,
Co'um riso enchendo a terra de venturas.

Sei que a virtude hoje envergonha e avilta,
Como um labio de inepcia e de fraqueza;
A audacia fez um merito do crime,
Que zomba da justiça e as leis despreza.

Sei que em nome da orde'as fecções lutam;
Que a liberdade é vãa e a tyrannia
Roxeia os pulsos do vassallo humilde
Que invoca do seu throno n'agonia.

Sei, por que o dizem, que este *mundo avança*;
Que o progresso é sem termo, indifinido;
Mas vejo a destruição erguer bandeiras,
E o mal sempre a caminho e de elmo erguido.

Sei que as noutes dos povos são os ferros,
Em que o fazem gemer; mas sei que o dia,
Deslumbrando as nações, dura um momento
E mais forças addux á tyrannia.

Lá batem-se nas plagas de Sorrento;
A luta foi renhida, o povo bravo;
Era o direito a combater a força,
Ainda era o livre a combater o escravo.

E neste pego de encontradas vagas,
Em que fluctua a humanidade afflicta,
A voz de Deus ha de dizer-lhe: « basta!
Voltae a patria de que sois proscripta.

Vinde em meu seio procurar a vida:
Eu sou o bem, sou a verdade e a luz;
Sou a justiça e a liberdade, ó povos,
De que por symbolo vos deixei a cruz. »

E neste dia talvez eu, que cégo
Vago na terra sem a luz do tino,
Possa saber, se do viver nas trevas
Pude cumprir e qual foi meu destino.

C. d'Azevedo.

Dezembro — 1862.

AGORA E LOGO.

AO MEU AMIGO A. J. DE PASSOS.

Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
(GONZAGA)

I

Vês os sorrisos do arrebol sereno
O mar, os bosques de esplendor banharem,
E as ledas aves com sonoro throno
Ao sol raiante de prazer saudarem?

Vês essas flores, que viçosas pendem
Nas primaveras em gentis festões,
E o grato aroma, que no ar rescendem
Da frescas rosas virginaes botões?

Vês o mancebo, que em dourado sonho
Sente mil chammas abrazar-lhe o peito,
Crendo absorto n'um porvir risonho,
De amor provando o magicoo effeito?

Vês lá na sala do festim pomposo
Essas folgares, que o prazer excitam,
N'esse ambiente de harmonia e goso
De amor os peitos como lá palpitam?

E a doce tarde, que restilla encantos,
Bella, festiva ramecando as flores,
Hora de enlevos, que divinos cantos
Inspira ao vate, e á donzella amores?

E a nuvemzinha purpurina e bella
Que adeja e vaga na amplidão do céu,
E os sembiantes da mimosa estrella
Com a face nús de sombrio véu?

II

Tu vês, meu amigo.... mas ah! n'um instante
Se mudam as scenas fagueiras risonhas,
E negras lá surgem (que drama é a vida!)
Mil outras amargas, horriveis medonhas.

De estrella os lampejos, a nuvem purpurea,
Da aurora os sorrisos, da tarde a magia,
Ligeiros lá voam nas azas do tempo,
—Chimeras e sonhos, enlevos de um dia.

Os dias do joven de risos tão cheios,
Os gratos arroubos da mente febril
Se esvaem ligeiros, amigos lá voam,
Assim como as aves na concha de anil.

Procura-se em baldo da flôr o perfume
Que a brisa passando sedenta bebêra,
Da flôr, que mimosa pendera da haste
Que riso de encantos um dia vivera.

Em baldo os accordes da grata harmonia
Que amena inspirára fagueiro senhor,
Mas ah! desfizeram-se em rapido instante,
Qual nuvem ligeira, que esvae-se no ar.

Se esses venturas fruimos n'uma hora,
Se o pomo de goso nos dera o vergel,
E' para sentirmos o fel mais amargo
Libado com labios ungidos de mel.

D. C. A. F. de L.

Fragmentos.

No cimo mais elevado das altas montanhas do Hymalaia, a aguia que passasse ao longe, pararia aterrada a contemplar um vulto de gigante, em pé, como o genio assombroso dos ares, fitando os olhos longos em derredor no espaço.

Inaccessiveis são as penedias do Hymalaia, que corôam gelos perpetuos; e nem o pé robusto do caçador affeito aos precipicios das montanhas, e nem o gamo ligeiro, que habita as ingremes e escabrosas subidas dos Alpes e dos Andes, ahi ousarão medir a força e a agilidade, que o habito ou a natureza lhes deram.

Sómente o condôr soberbo, que devassa as extensas campinas, que povôam o ether, desenrolando as largas azas com que occulta o astro do dia aos habitantes da terra, ás vezes ahi pousa lugubre a piar, como se lugar tão alto de preferencia escolhera para evocar o genio que preside os ares.

Cabeços de neve corôam esses vastas penedias, cujas pontas, semelhando zimborios derrocados de gothicos campanarios, estendem-se ameaçadoras para o céu.

Lá ao longe, bem ao longe, correm ennoveladas as nuvens, como immensos lençóes desdobrados sobre a terra pela mão poderosa do principe dos genios.

E antes esses lençóes immensos de vapores, desapparece a terra, como em noute carregada de trevas, ou como se o manto negro de um eclipse a envolvesse toda.

Vulto de gigante, tão gigante como os pincaros que o cercavam, ahi estava, em pé, com os braços cruzados, a lançar as vista errantes — pelo espaço sem limites do céu.

Era noute, e a abobada azulada do firmamento ostentava-se magnifica, recamada de estrellas, que brilhavam como se fossem saphiras ahi collocadas pela mão do Eterno.

E o gigante contemplava mudo e sombrio as nuvens que se ennovelavam sobre a terra, e as estrellas que fulgiam no azul tão lindo do céu.

Fera e terrivel tinha a catadura, e dos olhos, que erravam, despedia chammas, como se vulcão intenso lhe lavrasse dentro do peito.

Era bello, porém; nunca o pincel do homem podera desenhar fórmas tão lindas; nunca tanta magestade de porte, tanta pureza do type, podera inventar a imaginação de celebrados pintores.

Ao vê-lo, di-lo-hieis um archanjo, que belleza como a sua não a poderieis conceber em vulto de homem.

Mas no semblante tão bello, havia um não sei que inexplicavel — que confrangia o coração e gelava o sangue nas veias. Dir-se-hia que a maldição do Eterno pesava naquella fronte de tão puras linhas.

E os olhos!.... que indizivel expressão naquelles olhos tão rasgados e tão bellos!

Parecia que todos os sentimentos, todas as paixões freneticas d'alma se haviam ido aninhar ali.

Era o orgulho, o odio, a maldição, a colera, a inveja, a vingança, implacaveis, sem limites, que lhe sahiam das orbitas largas, como a torrente das lavas, que os vulcões vomitam.

E depois de estender as vistas em derredor de si, como se naquella vista lançasse um desafio ao céu, como se despedira uma imprecação de maldição, cruzando os braços, de seus labios descerrados prorromperam vozes.

Como o trovão, que agita a terra, e que abala pelas raizes as montanhas, repercutindo estridente no espaço assim echôou-lhe a voz repercutindo pelas penedias nevadas, pelos pincaros inaccessiveis, que corôam o Hymalaia.

« Oh! aniquila-me de uma vez, tu contra quem me revoltei outr'ora; aniquila-me, que immensa é a vingança que contra mim exerces.

« É porque é feliz o homem, vil creatura do lôdo, verme immundo que rasteja na terra?

« Aniquila-me, que bem sabes quanto soffro, que conheces a intensidade das torturas com que me flagellas.

« Que queres que faça para expiar a minha e a rebeldia dos meus?

« Restitue-me a tua graça, e que seja eu ainda o mais poderoso, o mais bello dos archanjos, que te rodeiam o throno.

« Que longe ainda sobre as potestades do céu, que seja o primeiro dentre todos, eu o grande archanjo, o principe dos seraphims celestes.

« O que queres que eu faça? Tudo farei; tudo; para que não tenha mais esmagado o peito, para que me não estorça nas convulsões de dolorosa agonia; oh! tudo.

« Immenso é o teu poder, Jehovah! immenso, que conseguiste debellar-me: immenso, que conseguiste vencer-me, a mim que ousei arrostar-te.

« Colloca uma pyra immensa de ferro e fogo, colloca-a no espaço, que se estenda, que se alongue do céu até a terra, e depois precipita-me do alto, dá-me um corpo, que se queime nessa immensa pyramide, augmenta infinitamente a immensidade de minhas dôres a expiação de minha revolta e depois restitue-me a tua graça, faze-me o primeiro dentre os teus.

« Não queres, porém; outro é o genero da expiação que exiges de mim; queres que me humilhe, que me arroje a teus pés, que curve o joelho, que banhe a terra com o suor de minha fronte, que implore a tua misericordia, que me confesse criminoso, que te supplique o perdão....

E' isto o que queres; não! Humilhar-me nunca! Quero ser esmagado pelo teu poder, mas conservar o meu orgulho de archanjo; não sou eu o criminoso, és tu; não sou eu quem devo implorar o perdão; sou o offendido, és tu o offensor.

« Oh! se eu podesse arrancar de dentro do peito este fogo que me devora, intenso inexoravel, sem me consumir; se eu podesse resgatar-me... resgatar-me por uma humilhação, curvar o joelho ante quem quer que seja, ante elle, ante Jehovah, cujo poder ousei arrostar! oh! nunca!

« E no entanto é tão bello o céu... Recordo me ainda, era eu então o primeiro dentre os archanjos; meu brilho eclipsava o do sol; só Elle, só o Eterno me era superior.

E porque me não será dado arrancar do peito esta lembrança, que me tortura?

« Não quero; archanjo decahido, quero conservar a minha independencia; sou o Deus dos abysmos, sou o rei das trevas, mas ao menos ilimitado é o meu poder, não reconheço ninguem que me imponha ordens, não curvo a fronte altiva a potestade alguma. »

E soltando um grito, como o rugido de cem mil leões, a que os caçadores do Atlas houvessem roubado os cachorrinhos, com o bramido furioso de todas as vagas do Oceano em violenta commoção da terra, desprendendo as azas negras, Satan cortou o espaço, e rapido desappareceu nos horisontes immensos em que gizem as orbitas dos planetas.

PADRE FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA.

A revolução.

Simon, simon, ecce satanas expetivit vos, ut cibaret sicut triticum.

Não podem espantar a egreja, as attribulações que ora soffre. Não prevalecerão contra ella as portas do inferno; mas as insidias de Satanaz foram previstas pelo filho de Deus.

Que admiram as contradições? Quem hade curvar-se diante dellas, e render-se vencido? Todos os catholicos confiam nas promessas de Jesus Christo, porque os céus e a terra poderão acabar; não assim o Verbo da sciencia divina, que é eterno.

Os papas são ambiciosos, os papas usurparam o poder sobre os reis; os papas foram os emulos da autoridade imperial, e por fim emanciparam-se della pela astucia; os papas arrogaram-se a autoridade de dispôr das corôas; os papas vendiam graças, beneficios, dispensas, indulgencias; os papas estabeleceram a intolerancia, e approvaram a perfidia e o assassinio, contra os herejes. Eis ahi o que a perfidia heretica repetiu e repete ainda hoje! Eis ahi o erro da impiedade reperentindo-se pela primeira vez no solo deste imperio.

Mas quando todos aquelles aleives fossem verdades, seria menos verdade que a egreja é uma, que o successor de Pedro é o cabeça dessa egreja, o centro da unidade catholica, o primeiro pastor, o vigario de Jesus Christo?

Seria menos verdade que todos nós, catholicos, membros da egreja militante, somos filhos desse pae, filhos em Jesus Christo, e que ainda quando o encontrassemos cahido em peccado, poderiamos pedir-lhe, supplicar-lhe de joelhos que se levantasse para Deus, mas nunca insulta-lo, injuria-lo desacredita-lo aos olhos de seus amigos?

« Maldito seja Chanaan! e que seja o escravo dos escravos de seus irmãos.

« Bemdito seja o Senhor Deus de Sem, e seja Chanaan o escravo delle.

« Multiplique Deus a posteridade de Japhet, e habite esta na casa de Sem: mas Chanaan seja tambem escravo delle. »

Eis ahi o anathema terrivel, a maldição tremenda que esse pae insultado na queda, poderia lançar sobre a descendencia do filho insolente que ousou affronta-lo e escarnece-lo na sua nudez de homem.

Eis ahi porque todos os povos devem tremer quando do seu seio e á face dos governos, se não com approvação destes, surgem esses chamas malditos da nossa edade para affrontar o pae venerando que nos foi deixado sobre a terra, como representante do Homem Deus que subiu aos céus.

Ai desses povos, se a penitencia os não reconciliar com Deus, e se as orações dos justos não forem bastantes para applacar a justiça do mesmo Deus irritado, e desviar de sobre todo o povo a maldição do céu!

Chanaan era o filho do filho insolente; e a maldição castigou no filho o peccado do pae! Castigo tremendo que se propagou de geração em geração. Tão abominavel era a culpa!

Mas que diremos quando reflectirmos que todas essas accusações são affrontosas calumnias, desafogos odientos de uma raiva parricida, tão estulta como implacavel?

« A historia puramente humana do papado, diz o distincto escriptor francez Lerentie, é a maior historia que possa offerecer-se ao estudo dos philosophos. Não ha espirito por pequeno que seja, que não se eleve a considerar essa admiravel missão de um poder, fraco em relação aos outros poderes, mas todavia destinado a servir-lhes de moderador. Sem o papado não veriamos a Europa revestida desse admiravel caracter de unidade social que se conservou e desenvolveu apezar dos scismas. »

E' uma verdade incontestavel que foi o papado quem creou e desenvolveu os estabelecimentos scientificos a que eram chamados ricos e pobres, para se ennobrecerem pela aristocracia da intelligencia e do saber.

Como foi que o papado não comprehendeu os perigos da sciencia se a sua origem era viciosa, e a duração de sua existencia se contava pelo numero de crimes? Pois não seria mais providente o talento de Mahomet? Não foram então preferivel a ignorancia prescripta pelo Alkorão?

Não: o papado havia de fazer ingratos, por que a cruz foi posta aos hombros do Redemptor, por aquelles mesmos, a quem elle viera remir.

As trevas da ignorancia fugiriam do marnel inculto, aquecido pelos raios daquelle sol bem fazejo, surgiriam nuvens negras a toldar-lhe o brilho! Mas que importa? Deixaria por isso mesmo o sol de espalhar seus raios sobre o terreno ingrato e fecunda-lo para beneficio do rei da creação?

Tambem a Italia deve a sua independencia aos papas; e da Italia se aleventam as mãos de ingratos e sacrilegos que se esforçam por empurrar de Roma o papa, e levam aos labios de Pio IX o calix das amarguras.

(Da *Cruz.*)

Faculdade de Medicina da côrte.

Discurso pronunciado a 27 do passado, pelo Dr. João Damasceno Peçanha da Silva, por occasião da collação do gráu de medicina á si e seus collegas.

A aurora de hoje, apparecendo atraz das montanhas, inflammava o oriente; todo era de ouro e rosas na extensão do globo.
(CHATEAUBRIAND)

« Senhor! — Sublime é a missão de quem vae ter neste momento solemne, a honra de ser ouvido; de um lado fócos scintillantes de illustrações medicas, emanando milhares de raios scientificos, cujo brilho vem offuscar a minha debil intelligencia; de outro lado auditorio tão respeitavel, vindo augmentar o meu acanhamento; e dever de gratidão, porém, para com os meus collegas, que me incumbiram do desempenho de tarefa por demais distinctas me dá coragem sufficiente para ser o interprete fiel dos seus sinceros sentimentos!

« Occupar a vossa attenção com a exposição árida dos progressos da medicina no seculo actual, seria assumpto muito vasto para um discurso da natureza daquelle que pronuncio; tornar-vos patente o predominio evidente do systema medico, fundado pelo immortal Hypocrates sobre este monstruoso systema, filho da imaginação romantica de Hahnemann, seria querer duvidar da pureza das opiniões de um auditorio tão consciencioso!

« E', pois, com embaraço e sem attrativos, que vou procurar descrever a nobreza da missão medica, a sua posição as vezes, sensivelmente dolorosa na sociedade, e, finalmente, as grandes difficuldades inherentes á pratica deste ramo das sciencias, com especialidade para aquelles que começam a percorrer a longa e espinhosa estrada da clinica!

« Tal é, senhores, o assumpto que escolhi para offerecer á vossa attenção por alguns instantes!

« Confiado na indulgencia e bondade de Vossas Magestades Imperiaes, ouso entrar em materia.

* * *

« A medicina, essa luz brilhante, que esclarece ao medico o cháos negro e tenebroso do organismo, quando invadido por principios morbidos, differentes e terriveis em seus effeitos, ás vezes se eclypsa, ennegrecendo dest'arte o horizonte immenso das esperanças do pratico! Como, porém, é honrosa a missão do medico, que lutando com o organismo perturbado em suas funcções physiologicas, modificado em sua vitalidade por esse principio productor da molestia, chega a harmonisar esse mechanismo tão intrincado, restabelecendo assim o exercicio regular da vida!

« Como é soberba a sua missão, quando convidado para prestar os soccorros profissionaes á aquelle, cuja continuação da existencia é indispensavel para a manutenção de esposa e filhos, que sem esse amparo seriam precipitados no labyrintho assustador da miseria!

« E qual não é a satisfação do medico que, recorrendo á fonte preciosa da sciencia, administra os meios convenientes para debellar a molestia, triumpha deste inimigo cruel da vida e com o seu espirito victorioso annuncia á familia que a pouco parava nas ondas medonhas da afflicção—que esse ente indispensavel está salvo!

« Estas scenas, que se dão com frequencia no correr da vida de um medico, são para elle impressões indeleveis de épocas notaveis no exercicio de sua profissão!

« Lancemos ao desprezo as opiniões erroneas desses que descrêm do dominio da medicina! Que tendo as intelligencias pervertidas por idéas que não podem comprehender, e, não sabendo apreciar a sublimidade e o maravilhoso da profissão, teem a coragem de avançar que em medicina tudo é hypothetico! Tal proposição nem merece o trabalho de uma refutação, pois que cahe por terra ao sôpro da mais subtil reflexão!

« Querer desconhecer a utilidade da medina, é por sem duvida absurdo!

« Hoje, que os genios elevados da Allemanha se avantajam nos estudos minuciosos da histologia humana e da anatomia pathologica, esclarece-se a séde das lesões morbidas e dissipa-se, por conseguinte, o véu espesso, que occultava o seu conhecimento exacto!

« Assim como o medico clinico tem em sua vida momentos, que são verdadeiros triumphos da sciencia, nem por isso é menos verdade, que a sua posição é tambem ás vezes em extremo dolorosa!

« Quantas vezes a scena mais pungente se traça aos seus olhos! Ora, o pae, que apresentando esculpido em sua physionomia o quadro mais vivo de dôr, que inutilmente procura dominar, implora ao medico — salvação — para seu filho, objecto unico de todos os seus sonhos encantadores! Ora, a mulher, que, suffocada nas lagrimas frias de saudade mal póde balbuciar uma palavra, pedindo allivio para seu marido, cujo corpo já treme diante do espectro aterrador da morte! Ora, a filha querida e mimosa, que desmaiada, não póde mais pronunciar o nome tão terno e tão expressivo daquella, que a idolatrava, que representava-lhe o maior thesouro do mundo, mas á quem a ultima e fraca oscillação do pendulo da vida viéra impor o silencio da eternidade!

« E em taes circumstancias, ao medico, que acabrunhado pelo peso do infortunio vê que a fonte dos recursos therapeuticos se esgotou, que não póde mais dirigir uma expressão consoladora no meio dos transes da dôr sem ver-se profundamente abalado em sua crença, o que resta? Revestir-se de toda a coragem possivel, procurar conter a impressão dolorosa, que deve necessariamente experimentar, e, finalmente, ser philosopho e encarar semelhantes scenas com a expressão legitima e verdadeira da bemaventurança celeste e dos gosos divinos!

« E' realmente espinhosa a sua posição, quando a braços com molestias incuraveis, e, cujo fim funesto se annuncia proximo, vê se obrigado a lançar mão de meios palliativos, que consigam apenas menorar a sorte dos infelizes enfermos adiand-lhe o termo fatal!

« Grandes escolhos oppõem-se egualmente ao exercicio da medicina, sobretudo aquelles que ha pouco acabaram de receber os ultimos toques do ensino medico! Não só o joven medico tem de vencer a critica severa e ás vezes menos justa de alguns praticos, que acompanhando o tempo não acompanharam a sciencia, e que devendo relevar os desvios inseparaveis de uma imaginação florescente, pelo contrario, como que receiam ficar assombrados diante dessa phalange ardente de jovens repletos de aspirações gloriosas, que procura com o peso da intelligencia esmagar ao gigante insensivel do empyrismo cégo e perigoso da medicina! Desattendendo por isso ás suas opiniões, ainda as mais bem fundadas, só porque como elles, não contam um elevado algarismo de annos de pratica!

« E por ventura haverá razão para prestar-se pouca confiança áquelle, que ha pouco bebendo de fontes puras as idéas mais modernas e correntes na sciencia, que nesta mesma epoca confronta os factos novamente descobertos com os casos, que tem occasião de observar na clinica, estuda e medita no silencio do seu gabinete o valor de taes opiniões? Poder-se-ha considerar como pouco pratico um medico, que se fórma sob taes auspicios? Não, sem duvida! Seria desconhecer a luz no seu maior resplendor! Seria querer negar a verdade em toda a sua pureza!

« Difficuldade maior se apresenta, é a quasi nenhuma garantia no exercicio da medicina contra os abusos inqualificaveis desse aluvião de perniciosos charlatães, que impavidos invadem o templo magestoso da sciencia, sacrificando em seu sanctuario grande numero de victimas, que de boa fé prestam-se ás explorações fataes dessas aves de rapina da saude humana! E, porque em um paiz esclarecido pela civilisação se permittem tão facilmente estas infracções das leis?

« Será acaso impossivel extirpar as raizes venenosas dessa classe tão prejudicial á humanidade, impondo-lhe penas eminentemente severas, afim de eliminar de uma vez as tendencias perigosas desses seres especuladores da vida humana! Porque motivo se permitte, que no interior da cidade o exercicio da medicina esteja entregue, quasi exclusivamente a individuos intitulados curandeiros, que por meio de raizes, hervas exquisitas, cujas propriedades e cujos effeitos ignoram, pretendem curar todas as molestias, auxiliando os effeitos destas plantas com orações por elles inventadas? Donde nasce tão escandaloso abuso da credulidade mundana? Pois se ao menos fossem applicadas penas criminaes a estes individuos, que se acastellam nas trevas da ignorancia, não se opporia um correctivo efficaz á continuação da pratica do charlatanismo em tão alta escala?

« Deste modo, quando não se conseguisse acabar com a pratica illicita da medicina, ao menos melhorar-se hia muito a posição do verdadeiro medico e não se jogaria tanto com o exercicio tão sagrado da sua profissão! Contra taes abusos protestemos, consequentemente, com todas as nossas forças!

« Grandes obstaculos, portanto, se offerecem á pratica da medicina, mormente áquelles que não poderam ainda firmar a sua reputação scientifica em bases bastantemente solidas para resistir-lhes!

* * *

Collegas! — Attingimos o apogêo da nossa vida escolastica! Recebemos, ha pouco, das mãos do Exm. Sr. director desta Faculdade, o symbolo honroso da sciencia! Pois bem, não nos afastemos uma linha da orbita da vida, que devemos percorrer! Não nos esqueçamos dos conselhos sinceros dos nossos professores, e com a sciencia e caridade penetremos sempre com egual passo nas choupanas dos pobres e nos palacios dos ricos! Não consintamos nunca que esse metal brilhante que o mundo tão valioso e egoisticamente adora e venera, venha, nem de leve, offuscar a nossa vista, perturbando dest'arte o curso magestoso da nossa independencia social.

« Dentre nossas fileiras se ausentou o nosso digno e talentoso companheiro José Augusto Pereira Lima, á quem terrivel enfermidade surprendeu, quasi ao terminar a sua perigrinação escolastica, prohibindo-o de vir hoje comnosco receber o premio de tantas lucubrações e trabalhos!

« Em Deus, porém, temos fé, de que elle em breve nos alcançará!

* * *

» Senhores lentes! — A vós devemos a posição elevada e nobre, que vamos occupar na sociedade, em vossas fontes scientificas colhemos as mais sãas e philosophicas idéas a respeito das sciencias medicas! Em nossos corações ficará gravado para sempre este titulo. A' intelligente e mui illustrada congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—gratidão dos doutorandos do anno de 1862.

* * *

« Senhor! — Vós sois o astro resplandecente, que fulgura no horisonte da sciencia brasileira! Sabedoria, caridade, virtude e patriotismo são dotes divinos, que ornam o vosso coração, e que os echos das douradas montanhas do nosso poetico Brasil repercutem a cada passo!

« Aceitae, senhor, as homenagens reverentes daquelles, que submissos tiveram a subida honra de beijar a augusta mão de Vossa Magestade Imperial e vos protestam eterno reconhecimento pela distincta honra, que lhes fizestes, assistindo á esta solemnidade!

« E vós, senhora, anjo de bondade e de candura, á cuja sombra reposa tranquilla a humilde pobreza, e cujas virtudes de esposa, de mãe e de rainha, formam o mais bello e o mais perfeito modelo, aceitae tambem benigna as expressões de nosso profundo respeito e admiração! »

(Do *Diario do Rio*).

Variedades

THEATROS DE LISBOA.

O theatro da rua dos Condes foi construido em 1770 pelo architecto Petronio Manzoni.

O theatro do Salitre foi feito por Simão Caetano Nunes, em 1782, e naturalmente tambem a praça contigua.

Cyrillo Valkmar Machado, fallando de Simão Caetano Nunes, diz que depois de Lourenço da Cunha, fôra elle o architecto decorador mais acreditado de Lisboa.

Póde ser que Caetano Nunes fosse um bom architecto decorador, mas architecto constructor ninguem dirá que elle fosse, á vista da obra que deixou como monumento da sua sciencia architectonica.

Diz o mesmo Cyrillo, que o theatro do Salitre fôra feito para o acrobata Perri executar os seus equilibrios.

Houve no palacio do conde de Soure, sito na travessa do mesmo nome, ao Bairro Alto, um theatre que foi construido por Lourenço da Cunha, talvez pelos annos de 1750.

Lourenço da Cunha, pae do celebre José Anastacio da Cunha, foi, segundo Cyrillo, o melhor pintor de architectura e perspectiva que houve em Lisboa.

O outro theatro do Bairro Alto, no pateo do Patriarcha, a S. Roque, foi construido por Joaquim da Costa, em 1812.

O grande theatro de Lisboa, foi o theatro regio, construido por João Carlos Bibiena em 1753, por ordem de el-rei D. José I, no paço da Ribeira, no Terreiro do Paço.

Era uma fabrica grandiosa, não só pela magnificencia da sala, senão tambem pelo luxo das decorações. Emquanto se não construia o grande theatro regio, fez-se um theatrinho na casa da India para a côrte.

João Carlos Bibiena fez depois o theatro do paço da Ajuda, e o do paço de Salvaterra.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 286.)

LIII

A rua d'Arbre-Sec.

Depois de esperar uma a duas horas, La Deroute começou a achar o tempo muito prolongado, e inexplicavel a demora de Bella Rosa no gabinete do ministro. Andou vinte vezes ao redor do pateo, acordou Grippard duas ou tres vezes por mera distracção; porém Grippard mal abria os olhos, fechava-os logo; finalmente não podendo mais conter a sua impaciencia, tomou a resolução de subir aos aposentos do Sr. de Louvois.

Interrogando a um continuo soube que Bella-Rosa achava-se no gabinete do ministro escrevendo o relatorio official da passagem do Rheno; e voltando tranquilisado para o pateo, lembrou-se de repente da ordem que dera o Sr. de Charny ao subir para a carruagem.

— A estrada de Saint-Denis, pensava o sargento, é o caminho por onde se vae á Santa Clara d'Ennery.

A fronte de La Deroute se anuviou.

— O capitão escreveu a alguem? perguntou vivamente ao continuo.

— Escreveu uma carta; respondeu um lacaio que se achava na ante-camara, e que era o mesmo de quem o Sr. de Charny tomara a missiva de Bella Rosa.

— E que é desta carta?

— O Sr. de Charny a levou dizendo que se encarregava de manda-la.

La Deroute franziu o sobr'olho. Lembrou-se de que o favorito ao entrar na carruagem tinha estampada no semblante a expressão de lugubre contentamento, sem saber a razão por que teve medo, e admirou-se da sua propria emoção. Como sabe o leitor o sargento era homem que cria nos presentimentos, a ponto de exercerem estes sobre sua pessoa uma grande influencia.

Apenas chegou no pateo não pôde mais resistir; acordou com um pontapé a seu camarada Grippard, que despertando sobresaltado poz-se logo de pé.

— Quando Bella-Rosa descer, diga-lhe que parti para Santa Clara d'Ennery.

— Para a abbadia! E o que vae lá fazer? perguntou Grippard esfregando os olhos.

— Não se importe; faça o que lhe digo, e não durma mais.

— Está bom, está bom; já me acho de pé; o serviço em primeiro lugar.

La Deroute procurou um cavallo e partiu. O Sr. de Charny tinha seguido a direcção de Santa Clara d'Ennery, como bem o presentira o sargento. Em Saint-Denis elle mudou os cavallos, e pagou ao postilhão para que apressasse mais a marcha. Deixaram ficar atraz Pontoise, e á uma meia legua de distancia da abbadia o Sr. de Charny apeou-se.

Havia ao lado da estrada uma choupana, onde se vendia aguardente e vinho; e á porta da choupana achava-se uma especie de camponio que divertia-se em fazer saltar nas palmas das mãos algumas moédas de um seldo. O favorito foi direito a elle.

— Quer ganhar dous escudos de seis libras?

— E até tres, se V. S. quizer ter a bondade de m'os dar; respondeu o camponez, cujos olhos scintillaram.

— Venha comigo, e faça o que lhe eu disser.

O Sr. de Charny conduziu o rapaz á carruagem, tirou de dentro uma cestinha muito bem envolvida n'um lenço fino, e puchou da algibeira a carta de Bella Rosa.

— Sabe onde é a abbadia de Santa Clara d'Ennery? perguntou elle com os olhos fixos no camponez.

— Perfeitamente, pois que muitas vezes vou lá vender leite e verduras.

— Então é conhecido no lugar?

— Muito.

— E a sua chegada não causará alguma surpreza?

— Nenhuma; já disse que tenho costume de lá ir.

— Muito bem; quero que vá agora mesmo levar esta cestinha e esta carta com a maior presteza.

— Não é difficil; a distancia é curta, e eu tenho as pernas compridas.

— Se lhe perguntarem alguma cousa, diga que ambos estes objectos lhe foram entregues por um lacaio, cujo cavallo cahiu esbaforido á sua porta.

— Percebo.

— Prometti-lhe dous escudos de seis libras.

— E eu entendi tres; replicou o brejeiro.

— Dar-lhe-hei quatro, se voltar d'aqui á um quarto de hora.

— Vou já correndo.

Em pouco tempo o camponez, que seguira por um atalho, chegou á porta da abbadia. Ao som da sineta a irmãa-porteira a foi abrir; e camponez entregou-lhe a cestinha e a carta que ambas eram dirigidas á Suzana, e como costumava a apparecer na abbadia, voltou sem ter questionado.

No fim de um quarto de hora achava-se junto do Sr. de Charny.

— Está tudo feito.

— Aqui está o seu dinheiro, respondeu o Sr. de Charny, cujos olhos brilharam de alegria.

E subiu para a sua carruagem, que voltou pelo caminho de Paris. La Deroute passou por ella como uma flecha nas alturas de Franconville. O Sr. de Charny inclinou-se para fóra da portinhola, e acompanhou com a vista até sumir-se o turbilhão de pó levantado pelos pés do cavallo do sargento.

— Ha de chegar tarde desta vez, murmurou elle.

La Deroute obedecia á secreta influencia que o impellia: a rapidez da carreira em vez de diminuir o seu ardor augmentava-o ainda mais. Ao passar pela choupana em que parara o Sr. de Charny um dos loros do sellim quebrou-se. O sargento esbarrou o cavallo e apeou-se. O camponez ainda achava-se á porta, porém dessa vez fazia saltar nas palmas das mãos escudos em vez de soldos.

— Se é alguma commissão de que se acha encarregado para Santa Clara d'Ennery, disse elle a La Deroute; confie-m'a, que eu vou n'um pulo em quanto o senhor concerta o loro. Ainda ha pouco vim de lá.

— Veiu da abbadia? perguntou La Deroute que na disposição de espirito em que se achava ligava grande interesse ás menores cousas.

— E a viagem rendeu-me vinte e quatro libras; tornou o brejeiro fazendo saltar as moédas luzentes.

O sargento saltou ao pescoço do camponez.

— O que foi fazer á abbadia?

— Fui-lhe que fui levar uma cestinha e uma carta da parte de um fidalgo que parou aqui n'uma carruagem; respondeu o camponez assustado.

— Um fidalgo baixo, grosso, pallido e vestido de preto?

— Justamente; elle voltou depois que desempenhei o seu mandado.

— O que continha a cestinha, sabe?

— Pareceu-me flores e fructos: sahia de dentro um cheiro muito agradavel.

— Flores e fructos?

— Talvez que uma galanteria desse Sr. fidalgo a alguma freira.

La Deroute soltou o camponez, montou outra vez a toda a pressa, e precipitou-se pelo caminho da abbadia. O coração pulava-lhe no peito: a porteira espantou-se vendo-o tão pallido como um defunto, e deixou-o entrar sem dizer palavra.

A cestinha e a carta foram recebidas pela Sra. de Chateaufort, que divertiu-se em abrir o involucro emquanto mandava prevenir a Suzana. Achou por baixo do lenço branco as mais lindas flores e fructos, entrelaçados com apurado gosto, e perfeitamente combinados. Genoveva tirou uma laranja e provou-a: tinha reconhecido a letra de Bella-Rosa, e por conseguinte não podia ter duvida de que o presente não viesse delle.

Suzana achava-se naquella occasião na extremidade do jardim com Claudina, e os dous meninos: custaram muito a encontra-la. Quando chegou ao aposento de sua amiga, abriu a carta de Bella-Rosa tremula e pallida de commoção.

— Oh! meu Deus! exclamou ella. Victorioso e livre! Fallou com o rei, e o rei o fez coronel!

Lagrimas abundantes escaparam-se dos olhos de Suzana, que abraçou Genoveva e Claudina.

Genoveva começou a sentir um calor intoleravel no peito; mas a alegria fazia-lhe supportar o mal. Suzana lia e relia a carta do seu esposo: via já approximar-se o fim de tantos infortunios por que haviam passado. Murmurava as palavras uma á uma repetindo-as a sua filhinha, que sorria-se e estremecia em seus braços.

A cestinha de flores e de fructos achava-se ali sobre um movel. Um raio do sol penetrando pela janella espalhava a sua aurea côr por sobre aquella maça odorifera. Suzana tirou um ramo de rosas, e cheirou-as: após as rosas apoderou-se de um bonito fructo, e ia já levando aos labios a brilhante polpa, quando a porta foi aberta com violencia, e La Deroute pallido, espantado, e coberto de pó apresentou-se no limiar.

O sargento de um salto achou-se ao lado de Suzana, arrancou-lhe das mãos o fructo, que jogou pela janella a fóra.

— Meu Deus! O que é isto! exclamou Suzana.

La Deroute sem responder fez a cestinha rolar pelo chão.

— Não toque em nada daqui, disse elle afinal: esta cestinha maldita vem do Sr. de Charny.

Este nome terrivel fez um calafrio percorrer todo o corpo de Suzana. Genoveva empallideceu horrivelmente, e cahiu sobre uma cadeira. Claudina correu para ella.

— Oh! como soffro! murmurou a abbadessa contrahindo o peito com ambas as mãos.

Suzana e Claudina sentiram o coração gelado;

— Agua... deem-me agua! repetiu Genoveva. O corpo se me abraza!

O seu rosto tornou-se livido. La Deroute viu no chão a casca de uma laranja, e comprehendeu tudo.

— Está envenenada! disse elle.

A Sra. de Chateaufort ouviu estas palavras.

— Mandem chamar Gaston! exclamou a pobre mãe que sentia proximo o seu fim.

As suas feições se decompunham rapidamente: os olhos começavam a tornar-se embaciados, as faces cavadas como uma pessoa que fosse devorada por uma febre de muitos dias. O medico foi chamado, e ás primeiras palavras que pronunciou, confirmou os receios de La Deroute.

Genoveva estava realmente envenenada, e o mal fazia progressos tão irreparaveis que os remedios applicados apenas podiam prolongar-lhe a vida por algumas horas. Ella recebeu esta noticia com a maior tranquillidade.

— Era necessaria uma victima, Deus me escolheu! Deus castiga á aquelles a quem ama.

Poderosos rectivos acalmaram os seus tormentos, e depois que recebeu os ultimos soccorros da religião esperou a sua hora, contricta e resignada.

A moribunda sorria-se para Suzana, e encarava seu filhinho com os olhos cheios de ineffavel ternura. Os sinos da abbadia dobravam, e as religiosas reunidas na capella recitavam as orações dos agonisantes.

Emquanto se passavam estas cousas em Santa Clara d'Ennery, Bella-Rosa concluia o relatorio que devera instruir os governadores das provincias da passagem do Rheno em Tolhus. O Sr. de Louvois estava só entregue ás serias meditações que engendra a solidão: o lugubre e pallido semblante do Sr. de Charny já não se achava alli.

Os pensamentos do ministro, excitados a principio pelas sombrias palavras do seu confidente, tinham tomado na ausencia delle um curso bem differente, e austero. Diante dos seus olhos estava ainda aberta a carta de Luiz XIV, da qual não podia desviar a vista, apezar de lhe parecerem de fogo aquelles caracteres.

O rei tomara Bella-Rosa sob a sua salvaguarda, e o rei, como bem o sabia o Sr. de Louvois, não supportava que alguem se interpozesse entre elle e a sua vontade. A França e o mundo todo estremeciam ao franzir das olympicas sombrancelhas.

O Sr. de Louvois consultava, pois, de si para si — se valia a pena expor-se a uma luta perigosa só, para ter o prazer de proseguir na sua vingança contra um homem que, conscienciosamente fallando, estava no seu direito, e se não seria mais digno e sobretudo mais politico abjurar os seus projectos, dahi em diante inuteis e arriscados. Lembrou-se especialmente de que na alta posição em que o acaso e o seu genio o haviam collocado devia sobre tudo ser homem subordinado ás exigencias do estado.

O Sr. de Louvois passou a mão sobre a sua fronte grave e abrasada, bebeu dous ou tres gólos d'agoa, e com a força de vontade, que lhe era particular, se não extinguiu o seu odio, pelo menos calcou bem no fundo do coração.

Bella-Rosa tinha concluido o relatorio; o ministro o leu, e approvou com um signal affirmativo.

— O senhor foi tão modesto nesta descripção, quanto valente no combate: á mim cabe remediar essa omissão, e heide fazê-lo como homem que tem sido seu inimigo. Vá, Sr. visconde, o senhor é soldado, eu sou ministro; cada um faça por servir ao seu rei e ao seu paiz conforme a sua força e consciencia. Dê-me a sua mão, e creia que não me interporei mais entre o senhor e a sorte.

Bella-Rosa apertou a mão que o ministro lhe estendia, e retirou-se, senão captivo do homem, pelo menos admirado do ministro, cuja firmeza de genio sobrepujava a tudo, até mesmo ás suas proprias paixões.

Entretanto o visconde só podera partir de Paris um pouco tarde. Ancioso por tornar a ver Suzana, e inquietado com a ausencia de La Deroute, ia á grande trote: a noute tinha já estendido o seu véu sobre a terra, uma noute de estio clara e estrellada. Quando a carruagem achava-se adiante de Pontoise ouviu-se no meio do silencio os sons funebres de um sino. O dobre partia do lado de Santa Clara d'Ennery, dessa abbadia em que Bella-Rosa deixara ficar tudo o que mais estimava no mundo.

Um suor frio humedeceu-lhe as fontes; á sua ordem Grippard apressou a andadura dos cavallos. Por todos os trilhos corriam camponezes para o lado da abbadia; as mulheres velhas ajoelhavam á porta das suas choupanas, e oravam. O triste dobrar dos sinos continuava a ouvir se no espaço. Todos os moradores do campo levantaram-se despertados pelo bronze sagrado. Uma alma christãa podia aos vivos suas orações.

— Que tempo faz que dobram estes sinos? perguntou Bella-Rosa a uma joven camponeza que se encaminhava pela estrada com os pés descalços.

— Ha tres horas que os seus sons nos despertaram, respondeu a camponeza.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.